

~~BOLETIM~~



M. E. C. - I. N. E. P.  
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

*Acórdão*  
*Ed. Comp. 301*  
*line*

*Walter*

1962

Proposta de cooperação entre o MEC e o Instituto  
Brasileiro de Estudos Afro-Asiáticos.

DISTRIBUIÇÃO

*Dir. Executiva 21.12.61*  
*DDIP- Bibliografia 22.12.61*  
*INFEPS 27.12.61*

C. B. P. E.

*SP. 1*  
*S. 2*



2. O IBEEA tem encontrado na Universidade brasileira a compreensão e a receptividade convenientes ao seu trabalho. A Universidade do Recife, o seu recém-criado Centro de Estudos Internacionais, cuja direção foi confiada ao professor Vamireh Chacon, inicia suas atividades em íntima conexão com o IBEEA. Em idêntica direção — hoje uma direção nacional — vem se articulando o Reitor Antônio Martins Filho, da Universidade do Ceará, já tendo mesmo anunciado a instalação de um Centro dedicado a esses estudos. Movimentos semelhantes começam a tomar corpo em São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, e outros estados da federação. Todos eles refletindo essa consciência coletiva dos nossos deveres de nação independente.

3. Compreendendo o seu sentido universitário, o IBEEA está elaborando o seu plano de pesquisas e, uma vez concluído o curso programado de Introdução à Realidade Africana, começará outros ciclos monográficos sobre problemas da Ásia e da África, além de um curso regular de língua árabe.

4. O IBEEA vem desenvolvendo consideravelmente o seu intercâmbio com universidades e centros de estudos da África e Ásia. Deve mesmo promover ampla concessão de bolsas de estudos para africanos e dinamizar o intercâmbio de professores. E, com relação a leitores brasileiros na África, terá o cuidado de enviar professores ou estudiosos que estejam verdadeiramente integrados na problemática brasileira de hoje, que conheçam o Brasil e o instante histórico que êle está vivendo. Os especialistas em aspectos da cultura africana devem permanecer aqui, ajudando a solidificar a consciência do nosso compromisso africano. Para a África serão enviados aqueles que possam contribuir para despertar ou desenvolver entre os africanos o interesse e a compreensão pelo que é brasileiro. E só os que conhecem o Brasil, a sua realidade radical, o seu modo de ser Brasil, poderão levar para as cátedras africanas, sem mutilações, sem deformações, um testemunho que seja o reflexo legítimo dêsse Brasil. A palavra que êles desejam ouvir e que é a que deve orientar a nossa política cultural.

5. Com a preocupação de levar para os continentes africano e asiático uma colaboração sincera e objetiva, é que está sendo projetada a Universidade Volante da África. Ela resulta de uma leal tomada de posição brasileira,

objetivando servir à formação dos quadros dirigentes das novas repúblicas africanas. A original estruturação e o especial sentido dessa Universidade serão oportunamente divulgados pelo IBEEA.

6. Ainda este mês, o setor de editoração do IBEEA promoverá o lançamento das suas primeiras obras. Compreendem as publicações do IBEEA quatro séries distintas: SÉRIE A - Tratados e Monografias; SÉRIE B - Estudos e Ensaios; SÉRIE C - Depoimentos e Reportagens; SÉRIE D - Documentário. São os seguintes os títulos em vias de aparecimento: A REVOLUÇÃO NO TRÓPICO, de Vamireh Chacon; NOVOS PROFETAS DO MÉDIO ORIENTE, de Isaac Akcelrud; ÁFRICA: COLONOS E CÚPLICES (2ª edição, refundida e ampliada), de Eduardo Portella; TERCEIRO MUNDO: UNIDADE E EMERGÊNCIA, de J. Soares Pereira; DOIS CAMINHOS DA REVOLUÇÃO AFRICANA, de Moacir Werneck de Castro; e uma BIBLIOGRAFIA AFRO-ASIÁTICA, colaboração da Biblioteca Nacional com o IBEEA.

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

ÁFRICA DE HOJE

O IBEEAA, considerando as transformações que estão em processo contínuo no território africano, julga oportuno trazer neste Boletim alguns dados atualizados do mapa político da África, como subsídio aos interessados no assunto.

I - ESTADOS INDEPENDENTES

|  | <u>CAPITAIS</u>                                 |
|--|---|
| <u>África do Sul (República da)</u> .....  | Pretória  |
| <u>Alto Volta (República do)</u> .....   | Ouagadougou                                     |
| <u>Argélia (República da)</u> .....  | Argel   |
| <u>Camarões (República Federal dos)</u> e ex -<br>Camarão meridional britânico.. | Yaoundé (Fed)<br>Buea (Cam. mer.)               |
| <u>Centro-Africana (República)</u> .....   | Bangui  |
| <u>Chad (Tchad) (República do)</u> .....   | Port-Lamy                                       |
| <u>Congo (República do) ex-francês</u> .....                                     | Brazzaville                                     |
| <u>Congo (República do) ex-belga</u> .....                                       | Leopoldville                                    |
| <u>Costa do Marfim (República da)</u> .....                                      | Abidjan   |
| <u>Dahomey (República do)</u> .....  | Pôrto Novo                                      |
| <u>Egito (República do)</u> .....  | Cairo   |
| <u>Etiópia (Império da) (e Eritreia)</u> .....                                   | Adis-Ababa<br>(Fed.)<br>Asmara (Eri -<br>treia) |
| <u>Gabão (República Gabonesa)</u> .....  | Libreville                                      |
| <u>Gana (República de) (e Togo ex-britânico)</u>                                 | Acra-Ho (Togo<br>brit.)                         |
| <u>Guiné (República da)</u> .....  | Conakry   |
| <u>Libéria (República da)</u> .....  | Monróvia  |
| <u>Líbia (Reino da)</u> .....  | Tripoli   |
| <u>Madagascar (República Malgache)</u> .....                                     | Tananarive                                      |
| <u>Mali (República do)</u> .....   | Banako  |
| <u>Marrocos (Reino do)</u> .....   | Rebat   |
| <u>Mauritânia (República Islâmica da)</u> .....                                  | Nouakchott                                      |
| <u>Níger (República do)</u> .....  | Niamey  |
| <u>Nigéria (Federação da) ex-Camarão seten<br/>trional britânico</u> .....       | = Lagos (Fed.)<br>Mubi (Cam. Set.)              |
| <u>Senegal (República do)</u> .....  | Dakar   |
| <u>Serra Leoa (Sierra Leone) (República de)</u>                                  | Freetown  |
| <u>Somália (República da)</u> .....  | Mogadiscio                                      |

|  |               |
|--|---------------|
| <u>Sudão (República Sudanesa)</u> .....                | Khartum       |
| <u>Tanganica (Reino, membro do "Common wealth")</u> .. | Dar-es-Salaam |
| <u>Tunísia (República da)</u> .....                    | Tunes         |
| <u>Tôgo (República do)</u> .....                       | Lomé          |

II - PAÍSES NÃO-INDEPENDENTES

CAPITAIS

A - Independência prevista

Uganda (Protetorado e Colônia britânica)..... Kampalla

B - Em processo de independência

Gâmbia (Protet. e Colônia britânica). Bathurst

Quênia (Protet. e Colônia britânica). Nairobi

Rodésias e Niassalândia (Federação das)..... Salisbury (Fed.)

Nyassaland (Protetorado)..... Zomba

Rodésia do Norte (Protet.).. Lusaka

Rodésia do Sul (Territ. Aut.). Salisbury

Ruanda-Urundi (Territ. sob tutela belga)..... Usumbura (Cont.)

Reino do Burundi..... Kitega

República Rwandesa..... Kigali

C - Comunidades não-autônomas

Angola (Prov. Ultramarina portuguesa) e Distrito de Cabinda..... Luanda

Basutolândia (Protetorado britânico). Maseru

Bechuanalândia (Protet. britânico)... Mafeking

Guiné Espanhola (Rio Muni) (Prov. Ultr.) Bata

Ifini (Colônia Espanhola)..... Sidi Ifini

Rio do Ouro (Colônia Espanhola)..... Vila Cisneiros

Sekia El Hamra (Colônia Espanhola)... Smara

Somália Francesa (Territ. de Ultramar) Djibouti

Suazilândia (Swazieland) Prot. britân. Mbabane

Sudoeste Africano (Mandato, incorpora do à África do Sul)... Windhook

ILHAS

Cabo Verde (Província Ultram. port.).. Praia

Comores (Territ. Ultramar francês)... Dzaoudzi

Fernando Poo, Annobón, Corisco e Elobey (Prov. Ultramar. espanho.) Santa Isabel

Mauritius (Colônia britânica)..... Port Louis

Reunião (Departamento Ultram. fran.).. Saint Denis

Santa Helena, Ascensão e Tristão da Cunha (Colônia britânica). Jamestown

São Tomé e Príncipe (Prov. Ultr. port.) São Tomé

Seychelles (Colônia britânica)..... Victoria

Zanzibar e Pomba (Proter. britânico). Zanzibar

IBEAA - I REUNIÃO DE DEBATES SOBRE RELAÇÕES  
ECONÔMICAS BRASIL-ÁFRICA

A G E N D A

- Dia 23 - Conferencista: Prof. Ignácio Mourão Rangel  
Tema: Significação dos novos mercados africanos  
para o desenvolvimento econômico do Brasil
- Dia 24 - Conferencista: Secretário Ronaldo Costa  
Tema: Os produtores africanos no Acôrdio Interna-  
cional do Café.
- Dia 25 - Conferencista: Dr. Sidney Alberto Lattini  
Tema: Perspectivas do mercado africano para a in-  
dústria automobilística nacional.
- Dia 26 - Conferencista: Secretário Geraldo Heráclito de Lima  
Tema: A África e o Atlântico Sul - esquema de comér-  
cio com o Brasil.
- Dia 27 - Conferencista: Dr. Flávio Maranhão  
Tema: Importância do mercado africano para manufa-  
turas brasileiras.

Local e hora: A primeira conferência, a do dia 23,  
será realizada na sala de conferên-  
cias da Biblioteca do Itamarati, às  
17 horas. As demais serão realiza-  
das na Sala Heitor Beltrão, do Edifí-  
cio da ABI, 7º andar, às 18 horas.



IBEAA - I REUNIÃO DE DEBATES SÔBRE RELAÇÕES ECONÔMICAS  
BRASIL-ÁFRICA

EXPOSIÇÃO JUSTIFICATIVA DO TEMÁRIO

DO PONTO DE VISTA ESTRITAMENTE ECONÔMICO, O QUE TEM POLARIZADO A ATENÇÃO DO BRASIL EM RELAÇÃO À ÁFRICA TEM SIDO O ASPECTO DA CONCORRÊNCIA. CONTINENTE EXPORTADOR DE PRODUTOS PRIMÁRIOS SIMILARES DOS QUE CONSTITUEM A MAIOR PARTE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS, TEM-SE PROCURADO NATURALMENTE ENCONTRAR MEIOS E MODOS PARA ATENUAR OS EFEITOS DESSA CONCORRÊNCIA, SEJA ATRAVÉS DO "PODER DE BARGANHA" DO BRASIL COMO MERCADO PARA OS PRODUTOS MANUFATURADOS DAS METRÓPOLES - ÔBVIAMENTE A IMPORTAÇÃO PELO BRASIL DÊSSES PRODUTOS ESTÁ CONDICIONADA À MAIOR OU MENOR ABSORÇÃO DAS MERCADORIAS BRASILEIRAS PELOS PAÍSES METROPOLITANOS -, SEJA PELA COLOCAÇÃO DO PROBLEMA EM TÊRMINOS DE AJUDAS COMPENSATÓRIAS.

A DOUTRINA COLONIALISTA CLÁSSICA É A DE ANTON ZISCHKA: "ASSIM COMO A ÁFRICA É A RESERVA NATURAL DE MATÉRIAS PRIMAS PARA A EUROPA OCIDENTAL (EURÁFRICA), A AMÉRICA DO SUL DEVE SÊ-LO DA REGIÃO NORTE ALTAMENTE INDUSTRIALIZADA DO CONTINENTE". A VERDADE, PORÉM, É QUE ÊSSE SONHO IMPERIALISTA DA FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE ÁREAS DE INFLUÊNCIA TÃO AMPLAS E DEFINIDAS DESMORONOU PRÁTICAMENTE COM O ADVENTO DA II GUERRA MUNDIAL. TERMINADO O CONFLITO, O QUE SE VIU FOI O CRÉDITO E A AJUDA MACIÇA DOS ESTADOS UNIDOS SUSTENTAREM OS PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DAS PRODUÇÕES COLONIAIS EXPORTÁVEIS, CONCORRENTES DA AMÉRICA LATINA, INCLUSIVE PERMITINDO ÀS METRÓPOLES MAIOR EQUILÍBRIO EM RELAÇÃO AO DÓLAR.

TAL POLÍTICA, APRESENTADA SOB A FORMA DE PLANOS DE VALORIZAÇÃO, PRIMEIRA TENTATIVA DE PLANEJAMENTO NA ÁFRICA SEGUNDO A ONU, GEROU A NATURAL REAÇÃO DA AMÉRICA LATINA, PELO FUNDADO RECEIO DE AGRAVAR-SE O DESEQUILÍBRIO DA ECONOMIA MUN-

MUNDIAL, ATRAVÉS DE INVESTIMENTOS VULTOSOS NA ÁFRICA, EM DETRIMENTO DESTA PARTE DO MUNDO. CONSEQUENTEMENTE, SURGIRAM AS REIVINDICAÇÕES DO "PLANO MARSHALL TAMBÉM PARA A AMÉRICA LATINA", LEVANTADAS POR EMINENTES LÍDERES INDUSTRIAIS BRASILEIROS E QUE ENCONTRARAM ECO NOS MEIOS POLÍTICOS DOS ESTADOS UNIDOS, PREOCUPADOS A ESSA ALTURA COM A "PERIGOSA POSTERGAÇÃO DAS JUSTAS ASPIRAÇÕES LATINO-AMERICANAS".

2. ÊSSES OS ANTECEDENTES DO PROBLEMA, NUMA DESCRIÇÃO SUMÁRIA. MODIFICARAM-SE SUBSTANCIALMENTE AS CONDIÇÕES E AS PERSPECTIVAS, DO MOMENTO EM QUE COMEÇARAM A SURGIR NOVAS NAÇÕES SOBERANAS NA ÁFRICA. É A NOVA REALIDADE QUE EXIGE A REFORMULAÇÃO DE POLÍTICAS E ATÉ DE CONCEITOS. JÁ NÃO SE TRATA DE ESTIMULAR A CONSTITUIÇÃO DE BLOCOS ECONÔMICOS OU SISTEMAS PREFERENCIAIS INSPIRADOS NO TEMOR DA CONCORRÊNCIA AFRICANA. AO CONTRÁRIO, PARECE MAIS ADEQUADO, AGORA, PERSEGUIR-SE O ENTENDIMENTO DIRETO, NA MEDIDA QUE ISTO SEJA POSSÍVEL, PARA CHEGAR-SE À FRENTE COMUM DE INTERÊSSES. A SEMELHANÇA DAS PRODUÇÕES EXPORTÁVEIS DEVE SERVIR PARA IDENTIFICAR-NOS NA LUTA PELA REDISTRIBUIÇÃO MAIS EQUITATIVA DA RENDA MUNDIAL. ESSA IDÉIA, COMO SE SABE, TEM EMINENTES LÍDERES TEÓRICOS FORMADOS NOS PAÍSES ALTAMENTE INDUSTRIALIZADOS, COMO O PROFESSOR GUNNAR MYRDAL, PARA QUEM A CAUSA DOS PAÍSES SUB-DESENVOLVIDOS SE CONFUNDE COM O DA INTEGRAÇÃO MUNDIAL. AFIRMA ÊLE, NO SEU LIVRO "SOLIDARIEDADE OU DESINTEGRAÇÃO", NUMA TIRADA DE CERTO MODO ESTRANHA NUM ECONOMISTA PROFISSIONAL: "SÔMENTE QUANDO TÔDAS (AS) NAÇÕES SUB-DESENVOLVIDAS, COM SUA ENORME MULTIDÃO DE POVOS DE DIVERSAS FEIÇÕES E COLORAÇÕES DE PELE, DIFERENTES RELIGIÕES, ARTES POPULARES E HERANÇAS CULTURAIS, VIEREM A ATINGIR A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES, SÓ AÍ, SE TERÁ INTEGRADO O MUNDO". EM OUTRO TRECHO DO MESMO LIVRO SE MANIFESTA MAIS EXPLÍCITAMENTE: "O PAPEL DOS PAÍSES SUB-DESENVOLVIDOS É CLARO. TÊM SEMPRE QUE LEVAR À FRENTE OS SEUS INTERÊSSES, OS QUAIS, POR QUASE DEFINIÇÃO, SÃO TAMBÉM E DE MODO AMPLO OS INTERÊSSES

DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL. ESSA (POLÍTICA), POR SEU LADO, É NECESSÁRIA AO PROGRESSO NA DIREÇÃO DA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES, POIS SERIA ILUSÃO ESPERAR QUE OS PAÍSES ADIANTADOS OS AJUDEM DE BOA VONTADE. DEVEM EXIGIR-LHES QUE O FAÇAM. SE O EXIGEM EFETIVAMENTE, AS NAÇÕES SUB-DESENVOLVIDAS ENCONTRARÃO O APÓIO DE MUITAS PESSOAS NOS PAÍSES ADIANTADOS, POIS O QUE RECLAMAM ESTÁ DE ACÔRDO COM IDEAIS MUITO PREZADOS Nesses PAÍSES, AINDA QUE NÃO OS APLIQUEM NA PRÁTICA<sup>17</sup> (O GRIFO É NOS SO).

É, COMO SE VÊ, VERDADEIRO INCITAMENTO DE NOTÁVEL LIDER TEÓRICO DO OCIDENTE ÀS NAÇÕES SUB-DESENVOLVIDAS PARA QUE SEJAM CONSEQUENTE NA DEFESA DOS SEUS INTERÊSSES, INCLUSIVE PORQUE, ASSIM, PODERIAM MOBILIZAR A SEU FAVOR A OPINIÃO PÚBLICA MAIS PROGRESSISTA DOS PAÍSES SUPER-INDUSTRIALIZADOS.

3. OBJETIVAMENTE, ESSA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL, TÃO ALTAMENTE VALORIZADA PRO MYRDAL, PODE ENCONTRAR INSTRUMENTOS PARTICULARMENTE EFICAZES NA FRENTE COMUM PELA ESTABILIZAÇÃO DO MERCADO PARA OS PRODUTOS PRIMÁRIOS E NA COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE INTERESSE MÚTUO.

A CONQUISTA DA ÁFRICA PARA A VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS PRIMÁRIOS NO MERCADO MUNDIAL É, SEM DÚVIDA, IDÉIA QUE NÃO PRECISA DE MAIORES ESCLARECIMENTOS, A NÃO SER SÔBRE AS DIFICULDADES PROVENIENTES NÃO SÓ DOS ESTREITOS VÍNCULOS DO COLONIALISMO REMANESCENTE, COMO DA PRÓPRIA INCOMPREENSÃO E IMATURIDADE DOS NOVOS PAÍSES AFRICANOS.

SEM A COOPERAÇÃO DOS AFRICANOS, SÓ NOS RESTARIA O "PODER DE BARGANHA" DADO PELO MERCADO BRASILEIRO PARA OS PRODUTOS E CAPITAIS DAS EX-METRÓPOLES, NO QUADRO DE UMA AUTARCIZAÇÃO DA AMÉRICA LATINA, QUE PARECE INVIÁVEL OU DE DIFÍCILÍMO ÊXITO NO MOMENTO HISTÓRICO EM QUE SE DESENVOLVE E SE CONSOLIDA COMO EXPLÊNDIDA REALIZAÇÃO O MERCADO COMUM EUROPEU. SERIA, PORÉM, IMPERDOÁVEL QUE ALIENÁSSEMOS DA NOSSA

COGITAÇÃO OS ALIADOS NATURAIS QUE TEMOS NA ÁFRICA CONTRA O ES-  
 FÔRÇO NEO-COLONIZADOR QUE PARECE INSPIRAR AS DIRETRIZES DO MCE.  
 A TÍTULO DE ILUSTRAÇÃO, VALE CITAR A OPINIÃO DO PRESIDENTE DA  
 GANA, COMPARANDO O TRATADO DE ROMA DE 1957, DO QUAL SE ORIGI-  
 NOU O MERCADO COMUM EUROPEU, COM O TRATADO RESULTANTE DO CON-  
 GRESSO DE BERLIM EM 1884-85 (PARTILHA DA ÁFRICA) - COLONIALIS-  
 MO E NEO-COLONIALISMO. NA MESMA ORDEM DE IDÉIAS, SÃO AS DE-  
 CLARAÇÕES TEXTUAIS DO PRESIDENTE SEKOU TOURÉ, DA GUINÉ: "NO  
 MOMENTO, A EUROPA ESTÁ APRESSADAMENTE ORGANIZANDO O MERCADO  
 COMUM E ANSIOSA POR NELE INCLUIR A ÁFRICA. NÓS DIZEMOS NÃO...  
 INTERESSA-NOS MAIS EXPLORAR O QUE TEMOS E COOPERAR COM QUEM  
 QUER QUE DESEJE TRABALHAR CONOSCO".

4. É IMPORTANTE ASSINALAR-SE QUE A POLÍTICA DE A-  
 PROXIMAÇÃO COM A ÁFRICA EM FRENTE COMUM DE SUB-DESENVOLVIDOS  
 TEM NOTÁVEL MARCO NO EMPÊNHO BRASILEIRO NA CRIAÇÃO DA COMIS-  
 SÃO ECONÔMICA PARA A ÁFRICA (RESOLUÇÃO DO CONSELHO ECONÔMICO  
 E SOCIAL DAS NAÇÕES UNIDAS, DE 29.IV.1958). NÃO TITUBEARAM OS  
 REPRESENTANTES DAS METRÓPOLES EM IDENTIFICAR, ENTÃO, OS INTE-  
 RÊSSES COMUNS E A FILOSOFIA QUE INSPIRAVA A ATITUDE BRASILEI-  
 RA, REFERINDO-SE ÀS NAÇÕES AFRICANAS E "SEUS ALIADOS SUL AME-  
 RICANOS". PELA PRIMEIRA VEZ, ADMITIU-SE QUE OS ESTUDOS QUE  
 FUNDAMENTAM A POLÍTICA ECONÔMICA AFRICANA DEVEM TER A SUPERVI-  
 SÃO DIRETA DOS SEUS DIRIGENTES, EM PÉ DE IGUALDADE DENTRO DO  
 SISTEMA DAS NAÇÕES UNIDAS COM AS DEMAIS COMISSÕES REGIONAIS,  
 INCLUSIVE A COMISSÃO EUROPÉIA.

5. O SURGIMENTO DA NOVA ÁFRICA ABRE AMPLAS PERSPEC-  
 TIVAS PARA O INTERCÂMBIO BI-LATERAL ENTRE O BRASIL E AS NA-  
 ÇÕES SOBERANAS DAQUELE CONTINENTE. É INDISPENSÁVEL QUE SE TE-  
 NHA EM MIRA TRATAR-SE DE POLÍTICA DO FUTURO, NO SENTIDO DE QUE  
 ALGO SUBSTANCIALMENTE NOVO TEM QUE SER TENTADO.

NÃO HÁ, ASSIM, MAIOR INTERÊSSE, CARECENDO DE PRO-  
 PRIEDADE, A PESQUISA APROFUNDADA DA TRADIÇÃO COMERCIAL ENTRE  
 BRASIL E ÁFRICA. EM ANEXO A ESTA EXPOSIÇÃO, ENCONTRAM-SE AS

CIFRAS GLOBAIS DO COMÉRCIO DOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS (1958/60), E DO SEU EXAME, DOIS FATOS SOBRESSALTAM LOGO: 1) O CARÁTER ESPORÁDICO DO INTERCÂMBIO; B) A FALTA DE EXPRESSIVA CONTRAPARTIDA DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS, ISTO É, A QUASE INEXISTÊNCIA DE IMPORTAÇÕES PROCEDENTES DA ÁFRICA. Os ÚNICOS VALORES QUE DE CERTO MODO DESTOAM DESTA ÚLTIMA CONCLUSÃO SÃO OS RELATIVOS À IMPORTAÇÃO PROVENIENTE DA FEDERAÇÃO DA RODÉSIA E NIASSALÂNDIA, SABIDAMENTE GRANDE EXPORTADORA DE MINERAIS NÃO FERROSOS. ÊSSE FATO CHAMA A ATENÇÃO IGUALMENTE PARA O ASPECTO DE COMPLEMENTARIEDADE QUE PODE ASSUMIR O INTERCÂMBIO, SOBRETUDO SE NÃO FÔR DEMASIADO OTIMISMO ESPERAR PARA CURTO PRAZO A NORMALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES POLÍTICAS DO EX-CONGO BELGA.

PARECE INDISPENSÁVEL CONSIDERAR-SE A NECESSIDADE DE COMÉRCIO INTERREGIONAL MUITO MAIS INTENSO DO QUE O ATUAL (A ONU CALCULA ÊSSE COMÉRCIO EM 10% DO INTERCÂMBIO TOTAL COM O EXTERIOR), SE SE PENSA EM CONSEGUIR NOS PRIMEIROS ANOS IMPORTANTE CONTRAPARTIDA DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA A ÁFRICA. NESSE SENTIDO, DEVE SER OBJETO DE ESPECIAL ATENÇÃO O MOVIMENTO DE CONSTITUIÇÃO DE UNIÕES E CLUBES ECONÔMICOS, PELOS QUAIS SE PODE AMPLIAR O MERCADO PARA O BRASIL, SE NÃO LHES INSPIRAREM A DISCRIMINAÇÃO EM FAVOR DAS EX-METRÓPOLES.

É INEGÁVEL A EXISTÊNCIA DE OPORTUNIDADES COMERCIAIS PARA O BRASIL NA ÁFRICA, SOBRETUDO NAQUELES PAÍSES DE MAIOR AUTONOMIA ECONÔMICA EM RELAÇÃO ÀS EX-METRÓPOLES. O SURGIMENTO E A EXPLORAÇÃO DESSAS OPORTUNIDADES NO MOMENTO ESTÃO TOLHIDOS POR ALGUMAS DIFICULDADES CONHECIDAS, COMO A INEXISTÊNCIA DE LINHAS DIRETAS DE TRANSPORTE MARÍTIMO PARA OS PORTOS DA COSTA OCIDENTAL DA ÁFRICA.

O QUE SE PROPÕE, É ALGO MAIS AMBICIOSO: A FORMULAÇÃO DE BASES PARA UM INTERCÂMBIO AMPLO E DE CARÁTER PERMANENTE.

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL COM A ÁFRICA

- US\$ MILHÕES -

| <u>P A Í S E S</u>                       | <u>EXPORTAÇÃO</u> |      |      | <u>IMPORTAÇÃO</u> |      |      |
|--|-------------------|------|------|-------------------|------|------|
|  | 1958              | 1959 | 1960 | 1958              | 1959 | 1960 |
| ÁFRICA OCIDENTAL FRANCESA.....           | 0                 | 0    | 0    | 0                 | 0    | 0    |
| ANGOLA.....                              | 0                 | 0    | 0    | -                 | -    | -    |
| ARGÉLIA.....                             | 2                 | 2    | 1    | 0                 | 0    | 0    |
| CONGO BELGA.....                         | 0                 | 0    | 0    | 0                 | 2    | 2    |
| EGITO (RAU).....                         | 3                 | 1    | 0    | 0                 | 0    | 0    |
| MADAGASCAR.....                          | 0                 | 0    | 0    | -                 | -    | -    |
| MARROCOS.....                            | 6                 | 4    | 3    | 0                 | 0    | 0    |
| MOÇAMBIQUE.....                          | 0                 | 0    | 0    | -                 | -    | -    |
| FEDERAÇÃO DA RODÉSIA E NIASSALÂNDIA..... | 0                 | 0    | 0    | 3                 | 1    | 4    |
| SUDÃO.....                               | 2                 | 1    | 0    | 0                 | 0    | 0    |
| TÂNGER.....                              | 1                 | 1    | 0    | 0                 | -    | -    |
| TUNÍSIA.....                             | 1                 | 2    | 0    | 1                 | 0    | 0    |
| UNIÃO SUL AFRICANA.....                  | 5                 | 5    | 7    | 1                 | 0    | 1    |
| OUTROS PAÍSES.....                       | 0                 | 0    | 0    | 0                 | 0    | 0    |
| TOTAL.....                               | 21                | 16   | 12   | 5                 | 4    | 8    |

NOTA - O TOTAL NÃO COINCIDE COM A SOMA DAS PARCELAS, POR EFEITO DO ARREDONDAMENTO. ZERO INDICA QUE A CIFRA SE ENCONTRA ABAIXO DE US\$ 500 MIL; A INEXISTÊNCIA DE EXPORTAÇÃO É EXPRESSA POR UM TRAÇO ( - ).

FONTE: SERVIÇO DE ESTATÍSTICA ECONÔMICA E FINANCEIRA, MINISTÉRIO DA FAZENDA.

J. C. DE GRAFT-JOHNSON -- AN INTRODUCTION TO THE AFRICAN ECONOMY, NEW DELHI, 1959.

## R E S U M O

### I - DEMOGRAFIA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

COM SUPERFÍCIE EQUIVALENTE A 23% DAS TERRAS DO PLANETA, A ÁFRICA TEM APENAS 8% DA POPULAÇÃO MUNDIAL. VÁRIOS FATORES CONCORRERAM PARA ESSA DISPARIDADE. DE INÍCIO, AS ÁREAS DO CONTINENTE CONSIDERADAS "NEGATIVAS" SOMAM 50% DO TOTAL E OS ESPAÇOS DITOS "POSITIVOS" SÓ JUSTIFICAM ESTA DENOMINAÇÃO ATÉ CERTO PONTO; CÊRCA DE UM TÊRÇO DÊLES É COBERTO POR DENSAS FLORESTAS TROPICAIS E EQUATORIAIS, DE ACESSO DIFÍCIL, COM TERRENOS EMPOBRECIDOS PELAS CHUVAS CONSTANTES. O CINTURÃO QUE FORMAM ESSAS FLORESTAS ENTRE O SAARA E A SAVANA CENTRAL É INFESTADO DE MÔSCA TSE-TSE, O QUE EXPLICA A AUSÊNCIA DO VACUM E DO CAVALO, CIRCUNSTÂNCIA QUE PREJUDICOU, INCLUSIVE, O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA.

ATUANDO SÔBRE POVOS JÁ SUJEITOS ÀS LIMITAÇÕES DO MEIO, APONTADAS, O TRÁFICO DO NEGRO (1444-1890) AGRAVOU, CATASTRÔFICAMENTE, A FORMAÇÃO DEMOGRÁFICA. EM UM ESTUDO DAS NAÇÕES UNIDAS MOSTRA-SE QUE O NÚMERO DE HABITANTES DA ÁFRICA MANTEVE-SE PRÁTICAMENTE O MESMO POR 200 ANOS: ENTRE 1650 E 1850, A POPULAÇÃO DEVE TER PERMANECIDO NA ORDEM DOS 100 MILHÕES. A PARTICIPAÇÃO DO CONTINENTE AFRICANO NA POPULAÇÃO MUNDIAL, ESTIMADA EM 18,3% EM 1650, DESCEU PARA 7,4% EM 1900 E 7% EM 1933.

ALÉM DO ASPECTO QUANTITATIVO DA FORÇADA EMIGRAÇÃO EM MASSA, PROMOVIDA PELO TRÁFICO, DEVE-SE CONSIDERAR OUTRAS CONSEQUÊNCIAS DESASTROSAS PARA A ECONOMIA AFRICANA. AS COMUNIDADES FORAM DESPOJADAS DE MUITOS DE SEUS ELEMENTOS MAIS DESTROS, E ISSO DESAGREGOU O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO. POR OUTRO LADO, A INTRODUÇÃO DE CERTOS ARTIGOS EUROPEUS NO CONTINENTE EXPLICA O DESAPARECIMENTO DE MUITAS

HABILIDADES NATIVAS. TUDO ISSO, MAIS A AMEAÇA DE ESCRAVIDÃO E A POPULAÇÃO DECRESCENTE CONCORREU PARA O OLVIDO DA MAIOR PARTE DOS RECURSOS CONHECIDOS PELAS ELITES AFRICANAS ANTERIORES AO TRÁFICO.

SÓ A PARTIR DE 1920, A POPULAÇÃO AFRICANA COMEÇOU A ACUSAR AUMENTOS CONTÍNUOS. DE 136 MILHÕES DE HABITANTES NESSE ÚLTIMO ANO, PASSOU PARA 175 MILHÕES, EM 1939, E SUBIU A 198 MILHÕES EM 1949. A ESTIMATIVA PARA 1955 FOI DE 223 MILHÕES DE HABITANTES OU 8,25% DO TOTAL MUNDIAL.

A TAXA MÉDIA GERAL DE CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO NOS ÚLTIMOS ANOS ANDA AO REDOR DE 1,3%. NAS REGIÕES NORTE E CENTRO-ORIENTAL, A TAXA É MAIOR EM VIRTUDE DA MELHORIA NAS CONDIÇÕES ECONÔMICAS E SANITÁRIAS. NA ÁFRICA DO SUL, O AUMENTO FOI DE 2,2% ENTRE 1920 E 1929; CAÍU PARA 1,6%, ENTRE 1940 E 1949. ESSA DIMINUIÇÃO REFLETE, PRINCIPALMENTE, A PRÁTICA DA LIMITAÇÃO DA NATALIDADE. NA REGIÃO CENTRO-OESTE, O PROGRESSO SANITÁRIO NÃO ACOMPANHOU O INCREMENTO DA RENDA PER CAPITA: A NATALIDADE TEM DECRESCIDO E A MORTALIDADE MANTÉM-SE AO NÍVEL ANTERIOR DE MODO QUE A TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TEM BAIXADO.

A DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO AFRICANA NÃO FAVORECE O DESENVOLVIMENTO DE SUA ECONOMIA. NA NIGÉRIA ORIENTAL, POR EXEMPLO, 7,9 MILHÕES DE PESSÔAS HABITAM 119.000 QUILOMETROS QUADRADOS; A REGIÃO BRITÂNICA DOS CAMARÕES, FRONTEIRA, TEM 750.000 HABITANTES PARA 39.300 QUILOMETROS QUADRADOS DE TERRITÓRIO. NA FEDERAÇÃO DA NIGÉRIA A DENSIDADE GERAL É DE 30 HABITANTES POR QUILOMETRO QUADRADO, MAS NO SUL DO PAÍS CHEGA A 200 HABITANTES. EM KIKUYU, NA QUÊNIA, ESTIMOU-SE EM 1944 HAVER ÁREAS ONDE A DENSIDADE ALCANÇA 700 HABITANTES POR QUILOMETRO QUADRADO. EM ALGUMAS PARTES DA ÁFRICA, AS REGIÕES QUASE DESPOVOADAS CONTRAPÕEM-SE ÀS DENSAMENTE HABITADAS.

CLASSIFICANDO-SE, POR IDADES, NOTA-SE QUE 40%

DA POPULAÇÃO AFRICANA CONTA MENOS DE QUINZE ANOS. CONSIDERANDO-SE ECONOMICAMENTE ATIVOS OS INDIVÍDUOS QUE TÊM ENTRE 15 E 59 ANOS, SERÃO 55% DO TOTAL. PREVÊ-SE, COM BASE NESSA COMPOSIÇÃO, PROBLEMAS SÉRIOS DE DESENVOLVIMENTO. UMA QUÉDA NA TAXA DE MORTALIDADE, COMO JÁ SE OBSERVA, SOBRECARRREGARÁ A POPULAÇÃO ATIVA POR MUITO TEMPO. POR OUTRO LADO, UM QUARTO DOS QUE TÊM MENOS DE QUINZE ANOS SÃO CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR. PARA PAÍSES COM RENDA LIMITADA E QUASE TUDO POR FAZER NO CAMPO EDUCACIONAL, PROVÊR A ESCOLARIDADE DESSA POPULAÇÃO É PROBLEMA DIFÍCIL DE RESOLVER. SENDO A FALTA DE FACILIDADES EDUCACIONAIS UM DOS MAIORES OBSTÁCULOS AO PROGRESSO AFRICANO, TEM-SE UM CÍRCULO VICIOSO.

O EXAME DA REPARTIÇÃO POR ATIVIDADE ECONÔMICA MOSTRA QUE 74% DOS AFRICANOS DEDICAM-SE À AGRICULTURA. EMBOIRA A PROPORÇÃO VARIE SEGUNDO AS REGIÕES, MANTÉM-SE SEMPRE ELEVADA. UMA PERCENTAGEM ASSIM ALTA DE POPULAÇÃO ATIVA APLICADA NO TRABALHO AGRÍCOLA, ESPECIFICAMENTE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, É CARACTERÍSTICA DOS POVOS COM BAIXO PADRÃO DE BEM-ESTAR.

SABE-SE QUE O RENDIMENTO DA LAVOURA AFRICANA JÁ É 40% INFERIOR À MÉDIA MUNDIAL. COMO, EM CERTAS ÁREAS, A FERTILIDADE DO SÓLO DIMINUI (TAL É O CASO DE PARTES DE GANA, NIGÉRIA E QUÊNIA), A VINGAREM AS TÉCNICAS AGRÍCOLAS ADOTADAS, PODE-SE PREVER UMA QUÉDA NO NÍVEL DE VIDA, JÁ VIL, DOS AFRICANOS.

O RENDIMENTO É BAIXO E TENDE A DIMINUIR EM VIRTUDE DA PRESSÃO DO CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO SÔBRE A TERRA. ALÉM DISSO, O COLONIALISMO ADOTOU A PRÁTICA DE ALIENAR ÀS COMPANHIAS EUROPÉIAS GRANDES EXTENSÕES DE TERRA DESTINADAS ÀS "PLANTAÇÕES". OS NATIVOS FORAM AFASTADOS PARA AS "RESERVAS". ESTIMULADOS PELA PROCURA DE PRODUTOS EXPORTÁVEIS, OS NATURAIS INTENSIFICARAM DESORIENTADAMENTE A CULTURA EM TERRENOS LIMITADOS, PREJUDICANDO A FERTILIDADE DO SÓLO. A TERRA

TORNOU-SE, POR ESSAS RAZÕES, UM FATOR DE PRODUÇÃO DE ESCASSEZ EXCEPCIONAL. ALÉM DISSO, O SISTEMA ALTERNADO DE CULTIVO REDUZIU SENSIVELMENTE A CAPACIDADE DE PRODUÇÃO.

ENFIM, O REGIME DE PROPRIEDADE E A TÉCNICA AGRÍCOLA DEVEM SER, DE MODO GERAL, MODIFICADOS PARA SE ELEVAR A PRODUTIVIDADE. E ISSO IMPLICA A INTENSIFICAÇÃO, TAMBÉM, DE OUTRAS ATIVIDADES ECONÔMICAS QUE ABSORVAM UMA PARTE DA POPULAÇÃO ATIVA.

## II - PROPRIEDADE DA TERRA E PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A PROPRIEDADE DA TERRA COMO INSTITUTO DE DIREITO PRIVADO É ESTRANHA ÀS TRADIÇÕES AFRICANAS. A FORMA NATIVA CONSAGRADA É A PROPRIEDADE GENTÍLICO-TRIBAL. EM GERAL, AS TERRAS PODEM SER DE TRÊS CATEGORIAS: AS DE FAMÍLIA, AS COMUNAIS E AS CEDIDAS AO CHEFE COMO TAL, POR SUA FUNÇÃO, DIGAMOS, "CONSTITUCIONAL". OS LOTES SÃO DISTRIBUÍDOS AOS INDIVÍDUOS PELOS CHEFES DAS FAMÍLIAS OU DAS TRIBOS SEMPRE EM USUFRUTO, PERMANENTE OU NÃO. A POSSE, ASSIM ENTENDIDA, TEM PARA O BENEFICIÁRIO NÃO SÓ O VALOR ECONÔMICO COMO UMA SIGNIFICAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL. É UMA PROVA TANGÍVEL DA INTEGRAÇÃO DO INDIVÍDUO NA SOCIEDADE, E A GRANDEZA DA ÁREA SOB O SEU DOMÍNIO INDICA A SUA POSIÇÃO NA FAMÍLIA OU NA COMUNIDADE. AO DIREITO SOBRE A TERRA CORRESPONDE A OBRIGAÇÃO DE CULTURA EFETIVA DELA, TOLERANDO-SE AS ÁREAS INCULTAS EM DESCANSO, ONDE O CULTIVO ALTERNADO SEJA PRÁTICA COMUM. OS DIREITOS COMUNAIS SOBRE OS PASTOS E A CAÇA COEXISTEM COM OS DIREITOS INDIVIDUAIS AO FRUTO DO TRABALHO AGRÍCOLA. OS MINERAIS ERAM, NO PASSADO, MONOPÓLIO DE CLÃS; CONSERVAVAM ESTAS O SEGRÊDO DA MINORAÇÃO E, ALÉM DISSO, CONHECIAM OS RITUAIS QUE TORNAVAM FAVORÁVEL O USO DOS METAIS. A BORRACHA, LENHA, FRUTAS SILVESTRES, MEL E CAÇA SÃO PROPRIEDADE DE QUEM OS EXTRAÍ OU ENCONTRA.

TEM-SE AFIRMADO QUE AS INSTITUIÇÕES INDÍGENAS DE PROPRIEDADE, ADEQUADAS A UMA ECONOMIA DE SUBSISTÊNCIA, NÃO

ATENDEM ÀS FORMAS DINÂMICAS DA ECONOMIA MODERNA. A INSEGURANÇA DA POSSE DA TERRA, DIZ-SE, DESESTIMULA A INOVAÇÃO E IMPEDE O PROGRESSO. SE BEM QUE ISSO SEJA VERDADE, TAMBÉM É CERTO QUE O SISTEMA AGRÁRIO HISTÓRICO TEM MOSTRADO NA ÁFRICA, SER FLEXÍVEL. EM GANA E NA NIGÉRIA O DIREITO TRADICIONAL TEM SIDO SOLAPADO EM BENEFÍCIO DO SISTEMA DE PROPRIEDADE PRIVADA. EM UGANDA O GOVÊRNO BRITÂNICO CONSEGUIU, PELO TRATADO DE 1900 COM O REI DE BUGANDA, A PARTILHA DE 23.400 QUILÔMETROS QUADRADOS DE TERRAS ENTRE A FAMÍLIA REAL, CHEFES E NOTÁVEIS DO PAÍS. ESSA ÁREA ERA A METADE DO TERRITÓRIO DE BUGANDA; SÔBRE A OUTRA METADE, O GOVÊRNO INGLÊS ADQUIRIU DIREITOS IRRESTRITOS. EM OUTRAS REGIÕES DO CONTINENTE, A INTRODUÇÃO DAS CULTURAS PERMANENTES CRIOU UM INTERESSE PESSOAL DURADOURO SÔBRE A TERRA SEM APARENTE QUEBRA DOS CONCEITOS TRADICIONAIS. A POSSE DOS ESPAÇOS CONSEGUIDOS PELA DERRUBADA DE FLORESTAS, CONFORME A NORMA INDÍGENA, É GARANTIDA A QUEM EFETUA O TRABALHO; A DILATAÇÃO DÊSSE DIREITO TORNOU POSSÍVEL A HIPOTECA E TRANSAÇÕES IMPORTANDO QUASE EM AUTÊNTICA VENDA.

DECLARANDO QUE OS DIREITOS INDÍGENAS SERIAM RESPEITADOS E SUAS PRETENSÕES SÓ IAM ATÉ O CONTRÔLE DAS "TERRAS VAGAS E SEM DONO", AS METRÓPOLES COLONIAIS RESERVARAM-SE O PRIVILÉGIO DE DEFINIR AS "TERRAS VAGAS". COMO TAIS, FORAM CONSIDERADAS AS FAZENDAS COMUNAIS E AS RESERVAS EM DESCANSO. NA ÁFRICA EQUATORIAL FRANCESA, CÊRCA DE DOIS TERÇOS DO TERRITÓRIO FOI DISTRIBUIDO ENTRE QUARENTA COMPANHIAS. NO CONGO BELGA, EM 1908, 11,5% DAS TERRAS PRÓPRIAS PARA AGRICULTURA HAVIAM SIDO CONCEDIDAS A PARTICULARES EUROPEUS; EMBORA SE TENHA REDUZIDO ESSA PROPORÇÃO PARA 7,2% ESTÃO LOCALIZADAS NAS MELHORES ÁREAS: MAYUMBE, KIVU E KATANGA.

A TENDÊNCIA DAS METRÓPOLES FOI INCENTIVAR AS PLANTAÇÕES DOS COLONOS EUROPEUS EM DETRIMENTO DA CULTURA NATIVA, CONSIDERADA DE BAIXA RENTABILIDADE. DE FATO, A AGRICULTURA EM GRANDE ESCALA, CONTANDO COM OS BENEFÍCIOS DA CIÊN

CIÊNCIA, MUITO CAPITAL EM MAQUINÁRIA, DEDICADA A UNS POUCOS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO, ESTABELECEU DEFINITIVAMENTE A SUA SUPERIORIDADE SÔBRE A PRODUÇÃO NATIVA DO SISAL, EM TANGANICA, DE CHÁ, NA NIASALÂNDIA E DE PIRETRO, NA QUÊNIA. TODAVIA, A CULTURA NATIVA DE CACÁU EM GANA, NIGÉRIA E COSTA DO MARFIM, DE ÓLEO DE PALMA EM DAOMÉ E NA NIGÉRIA; E CAFÉ NA ETIÓPIA, RIVALIZAM COM OS MESMOS PRODUTOS DOS COLONOS DOS CAMARÕES, DE QUÊNIA E DO CONGO BELGA.

NÃO HÁ, POIS, BASE PARA SE ASSEVERAR A SUPERIORIDADE DO SISTEMA EUROPEU.

EM GERAL, CONSIDERA-SE QUE AS FAZENDAS BEM EQUIPADAS, PARA PRODUÇÃO EM GRANDE ESCALA, SE ADAPTAM ÀS ÁREAS DE POPULAÇÃO POUCO DENSA. NA ÁFRICA, ESSAS GRANDES PLANTACÕES COSTUMAM TER UM EFEITO ADVERSO SÔBRE A ORGANIZAÇÃO SOCIAL, SOBRETUDO QUANDO A MÃO-DE-OBRA É RECRUTADA DE LONGAS DISTÂNCIAS. O SISTEMA NÃO OFERECE RETRIBUIÇÃO RAZOÁVEL AO NATIVO E A CRIAÇÃO DE UMA CLASSE DE TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA DÁ LUGAR A DESCONTENTAMENTOS QUE EVOLUEM PARA MOVIMENTOS POLÍTICOS COMO O MAU-MAU, NA QUÊNIA.

APÓS A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, OS GOVÊRNOS METROPOLITANOS FIZERAM VÁRIAS TENTATIVAS PARA ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA. EM CERTOS CASOS, A IDÉIA PREDOMINANTE ERA QUE A APLICAÇÃO DE CAPITAL RESOLVERIA TUDO; COM CAPITAL E VONTADE, BRINDAR-SE-IA A HUMANIDADE COM A TRANSFORMAÇÃO "DE UM DESERTO EM UM PARAISO AGRÍCOLA". ESQUECEU-SE QUE A EFICIÊNCIA CAI SENSIVELMENTE À MEDIDA QUE A UNIDADE AGRÍCOLA SE ESTENDE A PARTIR DE CERTO LIMITE. A CHAMADA OPERAÇÃO AMENDOIM, EMPREENDIDA PELOS INGLÊSES, FOI UM FRACASSO. O PROJETO DE NIGER, CALCADO NOS MOLDES DO PLANO GEZIRA (QUE FUNCIONA SATISFATÓRIAMENTE NO SUDÃO), DESTINADO A DESENVOLVER A CULTURA DO ALGODÃO E DO ARROZ, NÃO TEVE MELHOR SORTE.

NA NIGÉRIA, GANA, SERRA LEÔA, GAMBIA E UGANDA, OS NATIVOS TÊM SIDO ESTIMULADOS A PLANTAR PARA A EXPORTAÇÃO

SIMULTÂNEAMENTE COM SUA CULTURA DE SUBSISTÊNCIA. É UMA MEDIDA QUE VEM APRESENTANDO BONS RESULTADOS.

NÃO OBSTANTE AS DEFICIÊNCIAS, OBSERVA-SE PROGRESSO NO VOLUME DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, TANTO A DE EXPORTAÇÃO COMO A DESTINADA AO CONSUMO INTERNO. HÁ, PORÉM, DIFICULDADES EM OBTEREM-SE DADOS PRECISOS PARA A PRODUÇÃO TOTAL. AS ESTATÍSTICAS DA PRODUÇÃO DISPONÍVEIS DEVEM SER APRECIADAS COM RESERVAS. SÓ AS ESTATÍSTICAS DA EXPORTAÇÃO PODEM SER ACEITAS SEM GRANDES RESTRIÇÕES.

UMA CIRCUNSTÂNCIA QUE FAZ AS ECONOMIAS AFRICANAS PARTICULARMENTE VULNERÁVEIS É A MONOCULTURA PREDOMINANTE. TANTO MAIS QUE, EXCETUANDO-SE GANA E A NIGÉRIA QUANTO AO CACÁU E ZANZIBAR E POMBA QUANTO AO CRAVO, AS PRODUÇÕES SÃO DEMASIADAMENTE PEQUENAS PARA QUE CADA PAÍS ISOLADO POSSA EXERCER QUALQUER INFLUÊNCIA NO MERCADO INTERNACIONAL. DIVERSIFICAR A PRODUÇÃO AGRÍCOLA É UM DOS PROBLEMAS AGUDOS DE MUITOS PAÍSES AFRICANOS; PRECISAM GARANTIR UM MÍNIMO DE DEFESA CONTRA AS FLUTUAÇÕES DO MERCADO MUNDIAL.

EM GERAL, TODOS OS PAÍSES AFRICANOS ADOTARAM E ADOTAM MEDIDAS PARA RESISTIR A CERTAS TENDÊNCIAS DO MERCADO OU INCENTIVAR DETERMINADAS PRODUÇÕES. NOS TERRITÓRIOS AFRICANOS DA FRANÇA, ESTABELECEU-SE UMA POLÍTICA DE PREÇOS MÍNIMOS PARA OS PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO. EM ALGUNS CASOS CRIARAM-SE IMPOSTOS CUJA RENDA ERA APLICADA NO ESTÍMULO À PRODUÇÃO OU NA MANUTENÇÃO DOS PREÇOS. EM TAL ESQUEMA SE INCLUÍU O ALGODÃO, O CACÁU, O AMENDOIM E O CAFÉ. QUANTO AO AMENDOIM, CHEGOU-SE A IMPÔR RESTRIÇÕES À IMPORTAÇÃO FRANCÊSA DE OUTRAS PROCEDÊNCIAS E O PREÇO MÍNIMO FIXADO PELO GOVÊRNO ENTRE 1950-1953 ESTEVE ACIMA DAS COTAÇÕES INTERNACIONAIS. NO CONGO BELGA A COMERCIALIZAÇÃO DO ALGODÃO E DERIVADOS DE PALMA SUJEITARAM-SE A TRATAMENTO ESPECIAL. A MESMA CONDUTA É NOTADA NA ÁFRICA DO NORTE QUANTO AO VINHO E OS CEREAIS. NOS TERRITÓRIOS DE INFLUÊNCIA BRITÂNICA EXISTEM AS MAIZE CONTROL

BOARDS DA ÁFRICA ORIENTAL E TAMBÉM O CACÁU E O CAFÉ FORAM SUBMETIDOS A UM ESQUEMA DE ESTABILIZAÇÃO.

NOS ÚLTIMOS ANOS A LEGITIMIDADE DESSAS INTERVENÇÕES NO MERCADO TEM SIDO MUITO DISCUTIDA, MAS A REALIDADE É QUE, POR EXEMPLO, EM 1951, AS CÂMARAS DE COMERCIALIZAÇÃO CONTROLAVAM NA NIGÉRIA 69% DO VALÔR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES E 78% DA EXPORTAÇÃO NÃO MINERAL; EM GANA, 69% DO TOTAL E 90% DA NÃO MINERAL. ENTRE 1939 E 1951 OS PRODUTORES DE CACÁU DE GANA E NIGÉRIA RECEBIAM, RESPECTIVAMENTE, 55% E 54% DO VALÔR COMERCIAL DO PRODUTO. NA NIGÉRIA, ENTRE 1942 E 1950, OS PRODUTORES DE AMENDOIM E NOZES DE PALMA RECEBIAM 37% E 45% DO VALOR COMERCIAL, RESPECTIVAMENTE. DE 1951 PARA CÁ, A TENDÊNCIA TEM SIDO UTILIZAR OS ÓRGÃOS DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS EXPORTÁVEIS PARA FORÇAR O AUMENTO DA TAXA DE POUPANÇA. É O QUE SE NOTA NITIDAMENTE EM GANA COM RELAÇÃO AO CACÁU. NA UGANDA, A POUPANÇA COMPULSÓRIA DERIVADA DA VENDA DO ALGODÃO E CAFÉ, NO PERÍODO 1948-1953, ALCANÇOU 44 E MEIO MILHÕES DE LIBRAS. GERALMENTE, ESSAS OPERAÇÕES SÃO VINCULADAS AOS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. AS CÂMARAS PERDEM O CARÁTER DE SIMPLES ESTABILIZADORAS, DE TAL MODO QUE BAUER AFIRMOU, COM RAZÃO, QUE PARA BEM OU PARA MAL, ELAS DEVEM SER TOMADAS COMO INSTRUMENTOS PARA SOCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO NA ÁFRICA OCIDENTAL.

PRESUME-SE QUE O GOVÊRNO APLIQUE A POUPANÇA MAIS SÁBIAMENTE QUE OS PARTICULARES, EMBORA A EXPERIÊNCIA JÁ TENHA MOSTRADO, EM ALGUNS CASOS, QUE ESSA CONCLUSÃO É APRESADA. EMBORA SE ADMITINDO QUE CERTO GRÁU DE POUPANÇA COMPULSÓRIA PARA DESENVOLVIMENTO SEJA NECESSÁRIA, DEVE-SE EVITAR QUE A MEDIDA NÃO CHEGUE AO EXTREMO DE DESESTIMULAR O APERFEIÇOAMENTO DA PRODUÇÃO E PÔR EM PERIGO O POTENCIAL DE INVESTIMENTOS DOS PRODUTORES.

### III - COMÉRCIO E INDÚSTRIA

AFRICANA, EM MOLDES MODERNOS, É RECENTE. ISSO NÃO SIGNIFICA, PORÉM, A INEXISTÊNCIA DA ATIVIDADE COMERCIAL NO CONTINENTE NEGRO, ANTES DOS EUROPEUS. NA MAIOR PARTE DA ÁFRICA OCIDENTAL EXISTIU UMA ECONOMIA MONETÁRIA ANTERIOR A 1591 E RECENTES DESCOBERTAS ARQUEOLÓGICAS INDICAM APERFEIÇOAMENTO ECONÔMICO EM PARTES DA ÁFRICA ORIENTAL E CENTRAL.

POR OUTRO LADO, AINDA HOJE, É FLAGRANTE A DUALIDADE DE SISTEMAS NO QUADRO ECONÔMICO AFRICANO, NOTANDO-SE AO LADO DA ECONOMIA MONETÁRIA, COM MERCADOS CADA VEZ MAIS NÍTIDOS, A ECONOMIA DE SUBSISTÊNCIA.

EM TÊRMO MONETÁRIOS, A PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DAS ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA NO PRODUTO LÍQUIDO DE ALGUNS PAÍSES SERIA O SEGUINTE, NO PERÍODO DE 1950-52:

|                    |   |      |
|--------------------|---|------|
| TANGANICA          | - | 65,0 |
| QUÊNIA             | - | 29,0 |
| UGANDA             | - | 32,0 |
| GANÁ               | - | 33,0 |
| CONGO BELGA        | - | 22,0 |
| RODÉSIA DO NORTE   | - | 5,5  |
| RODÉSIA DO SUL     | - | 3,5  |
| UNIÃO SUL AFRICANA | - | 1,5  |

NOTA-SE QUE NOS PAÍSES DE PRODUÇÃO PREDOMINANTEMENTE MINERAL - RODÉSIA E ÁFRICA DO SUL - A PERCENTAGEM DE PRODUÇÃO DE SUBSISTÊNCIA É MENOR.

UMA CARACTERÍSTICA NOTÁVEL DO COMÉRCIO AFRICANO É A SUA NATUREZA OLIGOPOLÍSTICA. EM GERAL, SEIS OU SETE COMPANHIAS ESTRANGEIRAS CONTROLAM DE DOIS TERÇOS A TRÊS QUARTOS DE UM COMÉRCIO DIVERSIFICADO, CUJO VOLUME CHEGA A ALCANÇAR, NOS PAÍSES DA ÁFRICA OCIDENTAL, 300 A 400 MILHÕES DE LIBRAS ESTERLINAS POR ANO.

ESSA EXCEPCIONAL CONCENTRAÇÃO EXPLICA-SE PELOS SEGUINTE FATORES: 1) ATUAÇÃO DRÁSTICA DAS COMPANHIAS ES-

ESTRANGEIRAS PARA MANTER OS AFRICANOS AFASTADOS DA PARTICIPAÇÃO DIRETA NO COMÉRCIO EXTERNO; 2) RELUTÂNCIA DOS BANCOS ESTRANGEIROS EM OUTORGAR CRÉDITOS E OUTRAS FACILIDADES AOS COMERCIANTES AFRICANOS; 3) CONCORRÊNCIA AGUDA ENTRE AS COMPANHIAS ESTRANGEIRAS, CUJO RESULTADO FORAM AS FALÊNCIAS, AS FUSÕES E OS ACÓRDOS PARA DIVISÃO DE MERCADOS; 4) O DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE AGÊNCIAS COMUNS; 5) O SISTEMA DE VENDAS CONDICIONAIS E CONSIGNAÇÕES.

NA NIGÉRIA, PROCURA-SE SUPERAR A PREDOMINÂNCIA ESTRANGEIRA NO COMÉRCIO EXTERIOR COM A CRIAÇÃO DE UM SISTEMA BANCÁRIO NACIONAL. EM OUTROS PAÍSES, COMO GANA, AS CÂMARAS DE COMERCIALIZAÇÃO VÊM FORNECENDO FUNDOS AOS BANCOS COOPERATIVOS, O QUE ATENÚA A INFLUÊNCIA ESTRANGEIRA NO MERCADO DE EXPORTAÇÃO.

(A ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA DAS NAÇÕES AFRICANAS FOI, PROVAVELMENTE, A INSTITUIÇÃO ECONÔMICA QUE MAIS CLARAMENTE REFLETIU OS EFEITOS DA CONQUISTA DA SOBERANIA POLÍTICA.

PRIMEIRAMENTE, A GESTÃO DAS RESERVAS MONETÁRIAS E A EMISSÃO DE UMA MOEDA NACIONAL SÃO MANIFESTAÇÕES SENSÍVEIS DE INDEPENDÊNCIA. DEPOIS, OS NOVOS ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS JÁ NASCEM ORIENTADOS NO SENTIDO DE FORMULAR UMA POLÍTICA ECONÔMICA QUE PERMITA A ELEVÇÃO RÁPIDA DA RENDA NACIONAL PER CAPITA, SÃO ORGANISMOS DISPOSTOS A PLANEJAR, OU PELO MENOS PROGRAMAR, O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. AS AUTORIDADES MONETÁRIAS INTERVEM NA VIDA ECONÔMICA DO PAÍS, DESDE O INÍCIO, MAIS PARA ORIENTAR DO QUE DISCIPLINAR AS FINANÇAS INTERNAS E CONTROLAR O BALANÇO DE PAGAMENTOS COM O EXTERIOR.

O SISTEMA BANCÁRIO, EM GERAL, NÃO É COMPLEXO. É DIFÍCIL PREVER COMO EVOLUIRÁ A MEDIDA QUE CRESÇAM AS NECESSIDADES DOS DIFERENTES PAÍSES. NA FEDERAÇÃO DA RODÉSIA A ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA É DESENVOLVIDA, CALCADA EM MOLDES BRITÂNICOS COM BOLSAS, "DISCOUNT HOUSES", ETC. TODAVIA É UM SISTEMA PARA ATENDER AOS EUROPEUS E NÃO CARACTERISTICAMENTE AFRICANO.

AS ATUAIS RESERVAS MONETÁRIAS DOS PAÍSES DA ÁFRICA NEGRA DE INFLUÊNCIA BRITÂNICA SÃO MAIS ELEVADAS QUE OS DE COLONIZAÇÃO FRANCESA. PARA OS PAÍSES DA ESFERA INGLESA, O QUADRO SEGUINTE É ILUSTRATIVO.

OURO E DIVISAS ESTRANGEIRAS

AUTORIDADES MONETÁRIAS E ORGANISMOS OFICIAIS

(FIM DO ANO: MILHÕES DE DÓLARES)

|      | GANÁ | NIGÉRIA | SUDÃO | RODÉSIA |
|------|------|---------|-------|---------|
| 1954 | 515  | 624     | 158   | 150     |
| 1955 | 532  | 656     | 142   | 178     |
| 1956 | 484  | 647     | 182   | 181     |
| 1957 | 434  | 644     | 112   | 213     |
| 1958 | 441  | 559     | 85    | 207     |
| 1959 | 423  | 581     | 158   | 221     |

ESSAS RESERVAS, EM GERAL, REFLETEM O BALANÇO DE PAGAMENTOS FAVORÁVEL DÊSSES PAÍSES. DOS PAÍSES DA EX-ÁFRICA FRANCESA SÓ O GABÃO E A COSTA DO MARFIM APRESENTAM EXCEDENTE PERMANENTE NO BALANÇO DE PAGAMENTOS).

AS ATIVIDADES LIGADAS AO COMÉRCIO EXTERIOR COMPREENDEM A MAIOR PARTE DO SETOR MONETÁRIO DA ECONOMIA AFRICANA. ISSO É NÍTIDO TANTO NAS ÁREAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA COMO MINERAL. É UMA CONSEQUÊNCIA DOS INVESTIMENTOS DE TIPO COLONIAL, REGIDOS PELAS NECESSIDADES DE PRODUTOS PRIMÁRIOS DAS METRÓPOLES INVESTIDAS.

É PRECISO FRISAR-SE, PORÉM, QUE A PRODUÇÃO AFRICANA EXPORTÁVEL NÃO DEPENDE, ORIGINARIAMENTE, DO INVESTIMENTO EXTERNO. NEM MESMO EM SETORES MAIS ESPECIALIZADOS COMO A MINERAÇÃO. A COSTA DE OURO (GANÁ) EXPORTOU CÊRCA DE 600 MILHÕES DE LIBRAS EM OURO ENTRE OS ANOS DE 1471 E 1800. ESSE OURO FOI PRODUZIDO POR INICIATIVA, TRABALHO E CAPITAL AFRICANOS. BOSMAN ESCREVEIA, EM 1705, QUE ERA DE DUVIDAR-SE QUE ALGUM EUROPEU CONHECESSE, PELO MENOS, QUALQUER DAS MINAS. NA NIGÉRIA, A PRODUÇÃO MINERAL NATIVA DECLINOU EM VIRTUDE DA INTRODUÇÃO DE TÉCNICAS MODERNAS NAS MINAS EXPLORADAS PELOS EUROPEUS, E DA CONCORRÊNCIA DA INDÚSTRIA ESTRANGEIRA NO MERCADO DE PRODUTOS ACABADOS. OS ARTIGOS ESTANHADOS PRODUZIDOS NA NIGÉRIA, AINDA EM 1884, DESAPARECERAM POR VOLTA DE 1920. ATÉ A INDÚSTRIA DO SAL NIGERIANA TEVE QUE CEDER LUGAR AO SAL

IMPORTADO.

O PROFESSOR FRANKEL ESTIMOU, EM 1936, QUE OS MAIS ALTOS NÍVEIS DE INVESTIMENTO CUMULATIVO ESTRANGEIRO, PER CAPITA, NA ÁFRICA, ERAM ALCANÇADOS PELAS ÁREAS DE MINERAÇÃO: UNIÃO SUL AFRICANA, £ 55,8; RODÉSIA DO NORTE E DO SUL, £ 38,4; E CONGO BELGA, £ 13,0. PAÍSES COMO A NIGÉRIA E OS DA ÁFRICA OCIDENTAL FRANCESA, COM POUCOS RECURSOS MINERAIS, APRESENTAVAM £ 3,9 E £ 2,1, RESPECTIVAMENTE.

EM 1950, NO SEGUNDO RELATÓRIO DA ORGANIZAÇÃO EUROPÉIA DE COOPERAÇÃO ECONÔMICA, LIA-SE QUE "POR MUITOS ANOS AINDA A PRINCIPAL ATIVIDADE INDUSTRIAL DA ÁFRICA SERÁ A EXPLORAÇÃO, PARA EXPORTAR, DE SEUS RICOS DEPÓSITOS MINERAIS".

(A ECONOMIA AFRICANA PODE SER DIVIDIDA EM DUAS GRANDES SEÇÕES: OS TERRITÓRIOS ONDE PREPONDERA A MINERAÇÃO E OS QUE ASSENTAM A VIDA ECONÔMICA NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. ESTA ÚLTIMA SEÇÃO PODERIA AINDA SER DIVIDIDA EM DUAS: ONDE A COLONIZAÇÃO EUROPÉIA FOI REDUZIDA (ÁFRICA OCIDENTAL) E AS EM QUE GRANDE PARTE DAS ÁREAS CULTIVÁVEIS SE ACHAM EM PODER DOS EUROPEUS. OS INVESTIMENTOS DE ORIGEM EXTERNA DIRIGIRAM-SE PRINCIPALMENTE PARA OS TERRITÓRIOS DE MINERAÇÃO. A FEDERAÇÃO DA RODÉSIA, O CONGO BELGA E A UNIÃO SUL AFRICANA, TOTALIZANDO UMA POPULAÇÃO DE 35 MILHÕES DE HABITANTES, OU 17,5% DA POPULAÇÃO DO CONTINENTE, RECEBERAM MAIS DA METADE DOS INVESTIMENTOS. CALCULA-SE QUE OS INVESTIMENTOS PROVENIENTES DA EUROPA OCIDENTAL TOTALIZARAM, ENTRE 1947 E 1958, 10 BILHÕES DE DÓLARES. O INVESTIMENTO TOTAL (EXTERNO E INTERNO) É ESTIMADO, EM ANOS RECENTES, EM 4 A 5 BILHÕES DE DÓLARES POR ANO).

OS PROBLEMAS QUE DECORREM DA DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA AFRICANA E SUA CONSEQUENTE INDUSTRIALIZAÇÃO SÃO VARIAS MAS PODEM SER RESUMIDAS NA TRANSPOSIÇÃO DOS SEGUINTE

DAS MAS PODEM SER RESUMIDAS NA TRANSPOSIÇÃO DOS SEGUINTE

OBSTÁCULOS: A) INFRA-ESTRUTURA ECONÔMICA INADEQUADA; B) ESTRUTURA E CONDIÇÕES SOCIAIS CONTRÁRIAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO; C) INSUFICIÊNCIA DE PREPARO TÉCNICO; D) LIMITAÇÕES IMPOSTAS PELAS CONDIÇÕES INTERNACIONAIS. ENTRE OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DE INFRA-ESTRUTURA AVULTA A DEFICIÊNCIA DE ENERGIA. A ÁFRICA PRODUZ POUCO CARVÃO (3% DO TOTAL MUNDIAL) E OS RECURSOS DE PETRÓLEO CONHECIDOS APENAS COMEÇAM A SER EX.

EXPLORADOS COMERCIALMENTE. TEM-SE PROCURADO ATENDER ÀS NECESSIDADES DE ENERGIA ATRAVÉS DO SISTEMA HIDRO-ELÉTRICOS; TAIS OS DO RIO VOLTA, EM GANA, E DO INGA, NO CONGO. OUTRO GRANDE EMPECILHO É O DEFICIENTE SISTEMA DE TRANSPORTES.

(EM GERAL, OS PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DOS DIVERSOS PAÍSES AFRICANOS ORIENTAM-SE NO SENTIDO DE SUPERAR AS DUAS PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS DE INFRA-ESTRUTURA: ENERGIA E TRANSPORTES. A PREVISÃO PARA OS INVESTIMENTOS EM ENERGIA ELÉTRICA, ENTRE 1957-1963, NA FEDERAÇÃO DA RODÉSIA, É DE 45% DO TOTAL; EM TRANSPORTE, 35%; EM UGANDA, 26% EM ENERGIA E 15% EM TRANSPORTES; EM GANA, 31% EM ENERGIA E 15% EM TRANSPORTE. OS INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA O SETOR DE TRANSPORTES É QUASE SEMPRE SUPERIOR A 20% DO TOTAL DOS PROGRAMAS).

APESAR DOS MUITOS OBSTÁCULOS PARA UM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO RÁPIDO, NOTA-SE CRESCIMENTO EM TÔDAS AS REGIÕES DO CONTINENTE AFRICANO. EM POUCOS PAÍSES A TAXA DE FORMAÇÃO DE CAPITAL ALCANÇA 15% DA RENDA NACIONAL, SENDO MAIOR NOS PAÍSES DE PRODUÇÃO PREPONDERANTEMENTE MINERAL. TOMANDO-SE POR BASE O PRODUTO BRUTO DOMÉSTICO DE 1952, A FORMAÇÃO DE CAPITAL FOI, NA NIGÉRIA, 7%; - EM GANA, 14%; NO CONGO, 27%; NA RODÉSIA DO NORTE, 31%; NA RODÉSIA DO SUL, 45%.

#### IV - A ATIVIDADE ECONÔMICA E O ESTADO

OS GOVERNOS DE TODOS OS PAÍSES AFRICANOS EMPENHAM-SE, ATUALMENTE, EM ESTIMULAR O CRESCIMENTO ECONÔMICO EM SEUS TERRITÓRIOS. ESSA ATIVIDADE ABRANGE A ORGANIZAÇÃO DE SINDICATOS PROFISSIONAIS, SOCIEDADES COOPERATIVAS, INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO, O INCENTIVO À INICIATIVA PARTICULAR, NACIONALIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS BÁSICAS, MELHORIA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA E ESTABELECIMENTO DE INDÚSTRIA PESADA.

UMA PREOCUPAÇÃO CONSTANTE DOS GOVERNOS TEM SIDO INFLUENCIAR A POPULAÇÃO PARA QUE SE GENERALIZE O SISTEMA DE TRABALHO ASSALARIADO, SE DESENVOLVA A POUPANÇA E A APLICAÇÃO DE MELHORES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO.

ATENÇÃO ESPECIAL VEM SENDO DEDICADA AOS TRANS-

TRANSPORTES, PARTINDO-SE DO PRINCÍPIO DE QUE "METADE DA TRAGÉDIA AFRICANA ESTÁ CONTIDA NA PALAVRA TRANSPORTE". NO PASSADO, A CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS DE FERRO FOI DEIXADA À INICIATIVA PRIVADA, SENDO QUE, QUASE SEMPRE, OS GOVERNOS METROPOLITANOS GARANTIAM UM RENDIMENTO MÍNIMO AOS INVESTIDORES. CALCULA-SE TER SIDO DA ORDEM DE 384 MILHÕES DE LIBRAS ESTERLINAS, O MONTANTE DOS INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS, EM TRANSPORTES, NA ÁFRICA, FEITOS ENTRE 1870 E 1936. TODAVIA, SÓ NA UNIÃO SUL AFRICANA, APLICARAM-SE 300 MILHÕES DE LIBRAS, ENTRE 1946 E 1954 E, EM 1955, O SISTEMA DE TRANSPORTES CONGESTIONOU-SE; ENTRE 1955 E 1958, MAIS 190 MILHÕES DE ESTERLinos DEVEM TER SIDO APLICADOS. NO CONGO BELGA, 43% DOS INVESTIMENTOS PREVISTOS NO PLANO DECENAL DE APÓS-GUERRA DESTINARAM-SE AO TRANSPORTE. TAMBÉM, CÊRCA DE 60% DOS INVESTIMENTOS PÚBLICOS FRANCÊSES, APLICADOS ATRAVÉS DA FIDES, ENTRE 1946 E 1954.

COM POUCAS EXCEÇÕES, OS INVESTIMENTOS EM TRANSPORTES, PREVISTOS PELOS NOVOS PAÍSES AFRICANOS, SÃO SEMPRE SUPERIORES A 25% DO TOTAL A APLICAR-SE.

OS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO AFRICANO NÃO DEVEM SER TOMADOS NO SENTIDO ORTODOXO DE PLANIFICAÇÃO ECONÔMICA. RARA VEZ SÃO MAIS QUE PROVISÕES DA DESPESA GLOBAL. E, GERALMENTE, O QUE DETERMINA A PRECEDÊNCIA DE UM PROJETO PARTICULAR É MAIS A PERSONALIDADE E DINAMISMO DA PESSOA EMPENHADA NÊLE DO QUE O INTERESSE DA COMUNIDADE.

GERALMENTE, OS PROGRAMAS AFRICANOS ATENDEM:

- A) À MELHORIA DO EQUIPAMENTO BÁSICO, INCLUSIVE TRANSPORTE;
- B) À MELHORIA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA E ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL;
- C) EDUCAÇÃO, HIGIENE E BEM-ESTAR SOCIAL;
- D) PROTEÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS DO PAÍS, ASSEGURANDO SUA UTILIZAÇÃO MAIS LUCRATIVA;
- E) COLETA DE DADOS RECENTES SOBRE OS RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS;
- F) EXPLORAÇÃO DE NOVOS RECURSOS.

(A COMISSÃO ECONÔMICA PARA A ÁFRICA CLASSIFICA OS PLANOS AFRICANOS COMO SEGUE:

- 1) - PROGRAMAS DE APLICAÇÃO DE CAPITAL NO DESENVOLVIMENTO DA INFRA-ESTRUTURA:
  - A) - OS QUE VISAM O ESCOAMENTO DE PRODUTOS PRIMÁRIOS, CONCENTRANDO-SE PRINCIPALMENTE EM TRANSPORTES.  
EXEMPLO: A FEDERAÇÃO DA NIGÉRIA;
  - B) - OS INDIRETAMENTE RELACIONADOS COM A INDUSTRIALIZAÇÃO, QUE CONCENTRAM OS INVESTIMENTOS NA PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, ALÉM DO TRANSPORTE E OUTROS SETORES DA INFRA-ESTRUTURA. EXEMPLO: FEDERAÇÃO DA RODÉSIA E NIASSALÂNDIA, UGANDA;
- 2) - PROGRAMAS DE APLICAÇÃO DE CAPITAL VINCULADOS AOS INVESTIMENTOS DIRETAMENTE PRODUTIVOS:
  - A) - OS QUE ENFATIZAM O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA, COM BASE NA REFORMA AGRÁRIA E COM VISTAS À ORGANIZAÇÃO DO MERCADO INTERNO. EXEMPLO: RODÉSIA DO SUL E QUÊNIA;
  - B) - OS QUE TÊM EM VISTA A EXPANSÃO DOS PADRÕES EXISTENTES NA AGRICULTURA, O AUMENTO E MELHORIA DA QUALIDADE DA PRODUÇÃO EXPORTÁVEL. EXEMPLO: COSTA DO MARFIM, TOGO, REPÚBLICA MALGAXE, SUDÃO E NIASSALÂNDIA;
  - C) - OS DIRETAMENTE LIGADOS À INDUSTRIALIZAÇÃO. EXEMPLO: GANA, NIGÉRIA OCIDENTAL, MARROCOS;
- 3) - PROGRAMAS GERAIS. EXEMPLO: MALI E ETIÓPIA;
- 4) - PLANOS DETALHADOS E ARTICULADOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. EXEMPLO: TUNÍSIA E EGITO).

ÁFRICA

POPULAÇÃO: DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICO-POLÍTICA  
E COMPOSIÇÃO ÉTNICA, 1956

(MIL HABITANTES)

| P A Í S                      | AFRICANOS | EUROPEUS | ASIÁTICOS | OUTROS   | TOTAL  |
|------------------------------|-----------|----------|-----------|----------|--------|
| ARGELIA (1)                  | 8.570(2)  | 1.050(3) | -         | -        | 9.620  |
| EGITO (4)                    | 23.887    | 121      | -         | 18       | 24.026 |
| LIBIA (5)                    | ...       | ...      | ...       | ...      | 1.092  |
| MARROCOS                     | 7.979     | 460      | -         | 141(7)   | 8.580  |
| TUNISIA                      | 3.442(2)  | 255      | -         | 86(8)    | 3.783  |
| BASUTOLANDIA                 | ...       | ...      | ...       | ...      | 643    |
| BECHUANALANDIA               | ...       | ...      | ...       | ...      | 327    |
| UNIÃO S. AFRICANA            | 9.306     | 2.907    | 421       | 1.281(9) | 13.915 |
| SUDOESTE AFRICANO            | 449       | 62       | -         | -        | 511    |
| SUAZILANDIA                  | ...       | ...      | ...       | ...      | 237    |
| CONGO (EX-BELGA)             | 12.698    | 102      | 11        | -        | 12.811 |
| F. RODESIA E<br>NIASSALANDIA | 6.980     | 251      | ...       | 30       | 7.260  |
| RUANDA-URUNDI                | 4.427     | 6        | -         | -        | 4.433  |
| ETIOPIA                      | 20.000    | -        | -         | -        | 20.000 |
| QUENIA                       | 5.902     | 58       | 185(10)   | 5        | 6.150  |
| MADAGASCAR                   | 4.846     | 72       | -         | -        | 4.918  |
| MAURICIA                     | ...       | ...      | ...       | ...      | 569    |
| MOÇAMBIQUE (1)               | 5.923     | 66       | 17        | 35       | 6.040  |
| REUNIÃO                      | ...       | ...      | ...       | ...      | 296    |
| SOMALIA BRITÂNICA            | ...       | ...      | ...       | ...      | 650    |
| SOMALIA FRANCESA             | ...       | ...      | ...       | ...      | 67     |
| SOMALIA                      | ...       | ...      | ...       | ...      | 1.300  |
| SUDÃO                        | 10.263    | -        | -         | -        | 10.263 |
| TANGANICA                    | 8.329     | 28       | 93        | 6        | 8.456  |
| UGANDA                       | 5.527     | 8        | 56        | 1        | 5.593  |
| ZANZIBAR                     | ...       | ...      | ...       | ...      | 280    |
| ANGOLA                       | 4.222     | 110      | -         | 30       | 4.362  |
| CAMARÕES                     | 3.171     | 16       | -         | -        | 3.187  |
| GAMBIA                       | ...       | ...      | ...       | ...      | 285    |
| GANÁ                         | 4.684     | 7        | -         | -        | 4.691  |
| LIBERIA                      | ...       | ...      | ...       | ...      | 1.250  |
| NIGERIA                      | 31.824    | 10       | -         | -        | 31.834 |
| TOGO                         | 1.084     | 1        | -         | -        | 1.085  |
| SENEGAL (11)                 | -         | -        | -         | -        | 2.230  |
| CONGO (EX-FRANCÊS)           | -         | -        | -         | -        | 759    |
| CHAD                         | -         | -        | -         | -        | 2.581  |
| REP. C. AFRICANA             | -         | -        | -         | -        | 1.135  |
| GABÃO                        | -         | -        | -         | -        | 404    |
| MAURITÂNIA                   | -         | -        | -         | -        | 616    |
| COSTA DO MARFIM              | -         | -        | -         | -        | 2.482  |
| DAOME                        | -         | -        | -         | -        | 1.615  |
| ALTO-VOLTA                   | -         | -        | -         | -        | 3.326  |
| NIGER                        | -         | -        | -         | -        | 2.336  |
| MALI                         | -         | -        | -         | -        | 3.643  |
| GUINE (12)                   | -         | -        | -         | -        | 2.665  |

FONTE: ONU

NOTAS: (1) 1955; (2) MUSSULMANOS; (3) FRANCÊSES; (4) 1957; (5) 1954;  
(6) MAIS 1.068.000 NO NORDESTE; (7) JUDEUS; (8) ARGELINOS E TRIPOLITA  
NOS; (9) MULATOS; (10) INDIANOS E ÁRABES; (11) PARA OS PAISES DA EX-  
ÁFRICA OCIDENTAL E EQUATORIAL FRANCÊSAS NÃO SE DISPÕEM DE DADOS SO-  
BRE A COMPOSIÇÃO ÉTNICA POR PAISES. A POPULAÇÃO INDICADA FOI A UTI-  
LIZADA PARA A FORMAÇÃO DO SENADO DA COMUNIDADE CONFORME NÉRA, LA COM-  
MUNAUTÉ, P.U.F., 1960; (12) EXT. DE MOUSSA, L'ÉCONOMIE DE LA ZONE  
FRANC, P.U.F., 1960.

ÁFRICA

RENDA NACIONAL

| P A Í S                  | ANO       | RENDA TOTAL<br>(MILHÕES DE US\$) | RENDA<br>PER CAPITA<br>(US\$) |
|--------------------------|-----------|----------------------------------|-------------------------------|
| ARGELIA (A)              | 1956      | 2.123                            | 221                           |
| EGITO (B)                | 1956      | 2.622                            | 109                           |
| MARROCOS                 | 1956      | 1.643                            | 191                           |
| TUNISIA                  | 1957      | 667                              | 176                           |
| UNIÃO SUL AFRICANA (C)   | 1956/1957 | 4.819                            | 346                           |
| ETIOPIA                  | 1957      | 604                              | 30                            |
| QUÊNIA (D)               | 1957      | 480                              | 78                            |
| MADAGASCAR (E)           | 1956      | 586                              | 119                           |
| MAURICIA                 | 1957      | 132                              | 232                           |
| TANGANICA (F)            | 1957      | 406                              | 48                            |
| UGANDA (D)               | 1957      | 321                              | 57                            |
| ZANZIBAR (E)             | 1957      | 27-35                            | 98-126                        |
| CONGO (EX-BELGA)         | 1957      | 976                              | 76                            |
| RODESIA E NIASSALANDIA   | 1957      | 959                              | 132                           |
| CAMARÕES (E)             | 1956      | 451                              | 142                           |
| ÁFRICA EQUA.FRANCÊSA (E) | 1956      | 614                              | 126                           |
| ÁFRICA OCID.FRANCÊSA (E) | 1956      | 2.523                            | 133                           |
| GAMBIA                   | 1957      | 16-20                            | 56-70                         |
| GANÁ (G)                 | 1957      | 912                              | 194                           |
| NIGERIA                  | 1956      | 2.186                            | 69                            |
| SERRA-LEÔA (E)           | 1957      | 147                              | 70                            |

FONTE: ONU

NOTAS: (A) A CIFRA DIFERE DA ESTIMATIVA OFICIAL; (B) RENDA ESTIMADA A PREÇOS DE 1954; (C) O ANO COMEÇA A 1º DE JULHO; (D) PRODUTO DOMÉSTICO LÍQUIDO A CUSTO DE FATORES; (E) PRODUTO BRUTO A PREÇOS DE MERCADO; (F) PRODUTO BRUTO DOMÉSTICO A CUSTO DE FATORES; (G) PRODUTO NACIONAL BRUTO A CUSTO DE FATORES.

ÁFRICA

INDICADORES ECONÔMICOS

| P A Í S                    | COMÉRCIO EXTERIOR<br>US\$<br>PER CAP |      | CONSUMO APARENTE<br>DE CIMENTO<br>TONELADAS POR<br>MIL HABITANTES |       | VEÍCULOS COMER-<br>CIAIS EM CIRCU-<br>LAÇÃO<br>UM/MIL HABIT. |      | PRODUÇÃO DE<br>ENERGIA ELÉTRICA<br>KWH POR HAB. |       |
|----------------------------|--------------------------------------|------|---|-------|--|------|---|-------|
|                            | 1955                                 | 1959 | 1955  | 1958  | 1955   | 1958 | 1955  | 1958  |
| ALGÉRIA                    | 119                                  | 143  | 82,9  | 110,0 | 5,0  | 5,8  | 90  | 109   |
| LÍBIA                      | 48                                   | 109  | ....  | ..... | 3,0  | 5,4  | 56  | 68    |
| MARROCOS                   | 85                                   | 63   | 77,1  | 49,5  | 5,2  | 5,4  | 91  | 92    |
| SUDÃO                      | 28                                   | 31   | 8,6   | 9,6   | 1,0  | 1,2  | 4   | 6     |
| TUNÍSIA                    | 77                                   | 76   | 48,8  | 37,3  | 4,1  | 4,8  | 65  | 69    |
| EGITO                      | 41                                   | 42   | 58,7  | 52,8  | 0,9  | 0,7  | 35  | 46    |
| CAMARÕES                   | 63                                   | 60   | 23,4  | 18,8  | 4,2  | 5,6  | 7   | 75    |
| GANÁ                       | 106                                  | 123  | 64,0  | 72,0  | 2,9  | 3,1  | 52  | 65    |
| LIBÉRIA                    | 55                                   | 88   | 18,0  | 63,0  | ...  | ...  | 24  | ....  |
| NIGÉRIA                    | 24                                   | 29   | 13,8  | 14,6  | 0,4  | 0,5  | 8   | 11    |
| SERRA LEÔA                 | 36                                   | 52   | 12,7  | 19,9  | 0,9  | 0,8  | ...   | 17    |
| TOGO                       | 37                                   | 30   | ....  | ....  | 1,2  | 1,6  | 2   | 2     |
| ANGOLA                     | 44                                   | 56   | 28,0  | 37,0  | 1,0  | 2,0  | 12  | 21    |
| CONGO                      | 67                                   | 58   | 46,0  | 38,0  | 1,0  | 1,0  | 116   | 190   |
| ETIÓPIA                    | 6                                    | 7    | 1,4   | 1,9   | 0,3  | 0,4  | 2   | 3     |
| QUÊNIA, UGANDA E TANGANICA | 35                                   | 32   | 26,0  | 19,0  | 1,0  | 1,0  | 20  | 32    |
| MADAGASCAR                 | 43                                   | 37   | 30,0  | 15,0  | 2,0  | 3,0  | 12  | 13    |
| MOÇAMBIQUE                 | 24                                   | 31   | 25,0  | 27,0  | 0,7  | 0,8  | 9   | 13    |
| RODÉSIA E NIASSALÂNDIA     | 121                                  | 118  | 67,0  | 120,0 | 5,0  | 4,0  | 319   | 343   |
| SOMÁLIA                    | 28                                   | 32   | 3,0   | 3,0   | 2,0  | 2,0  | 7   | 8     |
| ZANZIBAR                   | 111                                  | 97   | ....  | ..... | 1,0  | 1,0  | 17  | 27    |
| UNIÃO SUL AFRICANA         | 174                                  | 175  | 170,9   | 180,7 | 12,0   | 14,0 | 1,205   | 1.480 |
| ÁFRICA EQUATORIAL FRANCESA | 38                                   | 43   | 12,6  | 14,5  | 2,4  | 3,2  | 9   | 13    |
| ÁFRICA OCIDENTAL FRANCESA  | 43                                   | 32   | 21,4  | 22,4  | ....   | .... | 7   | 10    |

## PRODUÇÃO DE CAFÉ, 1950/51 - 1959/60

|                          | MÉDIA<br>1950/51<br>1954/55 | 1957/58 | 1958/59 | 1959/60 |
|--------------------------|-----------------------------|---------|---------|---------|
| <b>A - ÍNDICES:</b>      |                             |         |         |         |
| PRODUÇÃO MUNDIAL         | 100                         | 134     | 150     | 190     |
| PRODUÇÃO AFRICANA        | 100                         | 160     | 186     | 205     |
| <b>B - PORCENTAGENS:</b> |                             |         |         |         |
| ÁFRICA                   | 14,4                        | 17,0    | 17,6    | 15,3    |
| ÁFRICA EQUAT. FRANCESA   | 3,3                         | 3,4     | 4,1     | 3,5     |
| CONGO E RUANDA-URUNDI    | 1,5                         | 2,2     | 2,5     | 2,3     |
| UGANDA                   | 1,8                         | 2,6     | 2,5     | 2,5     |
| AMÉRICA DO SUL           | 64,8                        | 62,8    | 65,8    | 68,9    |
| BRASIL                   | 46,2                        | 45,4    | 50,4    | 56,4    |
| ÁSIA                     | 4,2                         | 4,4     | 3,7     | 3,7     |
| INDONÉSIA                | 2,4                         | 2,4     | 1,8     | 1,8     |
| ÍNDIA                    | 0,9                         | 1,3     | 1,3     | 1,0     |
| RESTO DO MUNDO           | 16,6                        | 15,8    | 12,9    | 12,1    |

FONTE: U.S. DEPT. OF AGRICULTURE

## PRODUÇÃO DE CACAU, 1953/54 - 1959/60

|                        | 1953<br>1954 | 1954<br>1955 | 1955<br>1956 | 1956<br>1957 | 1957<br>1958 | 1958<br>1959 | 1959<br>1960 | 1960<br>1961 |
|------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| <b>A. ÍNDICES:</b>     |              |              |              |              |              |              |              |              |
| PRODUÇÃO MUNDIAL       | 100          | 104,4        | 109,1        | 116,9        | 101,5        | 117,3        | 131,1        | 125,7        |
| <b>B. PORCENTAGENS</b> |              |              |              |              |              |              |              |              |
| ÁFRICA                 | 61,0         | 61,3         | 61,6         | 64,8         | 58,8         | 62,7         | 64,8         | 67,1         |
| AMÉRICA DO SUL         | 28,3         | 27,3         | 28,8         | 25,4         | 29,2         | 26,8         | 25,8         | 22,0         |
| BRASIL                 | 20,1         | 18,8         | 20,4         | 17,9         | 20,8         | 19,3         | 18,5         | 15,5         |
| RESTO DO MUNDO         | 10,7         | 11,4         | 9,6          | 9,8          | 12,0         | 10,5         | 10,7         | 10,9         |

FONTE: FAO, COCOA STATISTICS

## EXPORTAÇÃO DE SISAL, 1953 - 1959

|                                   | 1953 | 1954 | 1955 | 1956 | 1957 | 1958 | 1959 |
|-----------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|
| A. INDICES:<br>EXPORTAÇÃO MUNDIAL | 100  | 114  | 132  | 144  | 145  | 153  | 157  |
| B. PORCENTAGENS:                  |      |      |      |      |      |      |      |
| ÁFRICA                            | 80   | 72   | 67   | 64   | 67   | 68   | 69   |
| BRASIL                            | 7    | 15   | 18   | 22   | 21   | 19   | 22   |
| HAITI                             | 6    | 7    | 7    | 8    | 7    | 7    | 6    |
| INDONESIA                         | 7    | 6    | 8    | 7    | 6    | 6    | 4    |

FONTE: ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT

ÁFRICA

## PRODUÇÃO DE AÇUCAR, 1954/55 - 1959/60

|                            | 1954/<br>1955 | 1955/<br>1956 | 1956/<br>1957 | 1957/<br>1958 | 1958/<br>1959 | 1959/<br>1960 |
|----------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| A. INDICES:                |               |               |               |               |               |               |
| PRODUÇÃO MUNDIAL           | 100           | 103,1         | 108,8         | 116,1         | 129,6         | 130,4         |
| PRODUÇÃO AFRICANA          | 100           | 114,3         | 115,8         | 125,1         | 130,6         | 133,3         |
| B. % DA PRODUÇÃO AFRICANA: |               |               |               |               |               |               |
| UNIÃO SUL AFRICANA         | 35,9          | 38,0          | 33,9          | 35,5          | 39,9          | 36,2          |
| MAURICIO                   | 25,8          | 23,8          | 25,2          | 22,9          | 20,5          | 22,2          |
| EGITO                      | 15,0          | 13,9          | 13,2          | 12,5          | 12,8          | 12,2          |
| REUNIÃO                    | 8,3           | 7,9           | 3,5           | 8,5           | 6,4           | 7,6           |
| MOÇAMBIQUE                 | 4,6           | 5,5           | 6,1           | 6,7           | 6,0           | 6,1           |
| OUTROS PAÍSES              | 9,9           | 10,9          | 13,1          | 13,9          | 14,4          | 15,7          |

FONTE: F A O

DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO EXTERIOR AFRICANO NOS  
ÚLTIMOS ANOS (\*)

1. VALOR, QUANTUM E RELAÇÕES DE TROCA
2. DESTINO E PROCEDÊNCIA DAS MERCADORIAS
3. COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E DAS IMPORTAÇÕES

1. VALOR, QUANTUM E RELAÇÕES DE TROCA

1.1 Os PAÍSES DA ÁFRICA PODEM SER DIVIDIDOS EM SUPERAVITÁRIOS E DEFICITÁRIOS QUANTO AO BALANÇO DO COMÉRCIO EXTERIOR, APRESENTANDO-SE COMO DO PRIMEIRO GRUPO, NO PERÍODO.. 1950-57: ANGOLA, CONGO BELGA, GANA, ETIÓPIA, LIBÉRIA, ILHA MAURÍCIA (A LESTE DE MADAGASCAR), NIGÉRIA, FEDERAÇÃO DA RODÉSIA E NIASSALÂNDIA, SERRA LEÔA E SUDÃO.

No GRUPO DEFICITÁRIO, APARECEM TREZE PAÍSES, A SABER: ARGÉLIA, CAMARÕES FRANCÊS, EX-ÁFRICA EQUATORIAL FRANCESA, EX-ÁFRICA OCIDENTAL FRANCESA, EX-ÁFRICA ORIENTAL BRITÂNICA, EGITO (RAU), LÍBIA, MADAGASCAR, MARROCOS, MOÇAMBIQUE, ILHA DA REUNIÃO, TUNÍSIA, UNIÃO SUL AFRICANA. ESTA DIVISÃO NÃO PODE SER CONSIDERADA DEFINITIVA, EM NENHUM SENTIDO - POR EXEMPLO, SERRA LEÔA E SUDÃO PODERIAM PARTICIPAR PERFEITAMENTE DO SEGUNDO GRUPO, UMA VEZ QUE APRESENTARAM EXPORTAÇÕES SUPERAVITÁRIAS NUMA METADE DO PERÍODO E EXCESSO NAS IMPORTAÇÕES, NA OUTRA METADE. NÃO SE DESPREZA, AINDA, A POSSIBILIDADE DE OS RESULTADOS DO COMÉRCIO EXTERIOR DE ALGUNS PAÍSES, COMO GANA E NIGÉRIA, ESTAREM EM PROCESSO DE TRANSIÇÃO, POR EFEITO DO CRESCENTE INVESTIMENTO EXTERNO.

---

(\*) -CONDENSADO DO RELATÓRIO "ECONOMIC SURVEY OF AFRICA SINCE 1950" - U.N. NEW YORK, 1959. OS PARÊNTESES INDICAM OBSERVAÇÕES DO D.E.E., À MARGEM DO RELATÓRIO.

EM QUADRO-RESUMO, ABAIXO, ESTÃO RELACIONADOS QUATRO PAÍSES DE CADA GRUPO, SENDO QUE DO GRUPO SUPERAVITÁRIO (DE SALDO POSITIVO), ETIÓPIA É A ÚNICA EXCEÇÃO ENTRE OS OITO CITADOS ACIMA, POR APRESENTAR EM TODOS OS ANOS DO PERÍODO ANALISADO (1950-59) SALDOS POSITIVOS NO BALANÇO DE PAGAMENTOS, EMBORA COM DEFICIT NO BALANÇO COMERCIAL DOS ANOS DE 1955 E 1956. A EXPLICAÇÃO DISSO É A RELATIVAMENTE PEQUENA IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO EXTERIOR NA ECONOMIA DO PAÍS, E O FATO DE TER SIDO BENEFICIADO COM DESPESAS MILITARES E DOAÇÕES, PRINCIPALMENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.

BALANÇOS DE COMÉRCIO E DE PAGAMENTOS DE ALGUNS PAÍSES

AFRICANOS

1950 - 1957

- VALOR ACUMULADO NAS MOEDAS RESPECTIVAS -

PAÍSES E

| <u>UNIDADES MONETÁRIAS</u>                                       | <u>BALANÇO COMERCIAL</u> | <u>BALANÇO DE PGTOS.</u> |
|--|--------------------------|--------------------------|
| CONGO BELGA E<br>RUANDA-URUNDI<br>(BILHÕES DE FRANCOS C.B.)..... | 21,83                    | ..... - 6,90             |
| ÁFRICA ORIENTAL BRITÂNICA<br>(MILHÕES £).....                    | 96                       | ..... - 375,90           |
| EGITO (RAU)<br>(MILHÕES DE £ E).....                             | 292                      | ..... - 193,80           |
| ETIÓPIA<br>(MILHÕES DE £ ET).....                                | 51                       | ..... - 138,90           |
| GANÁ<br>(MILHÕES DE £).....                                      | 63                       | ..... - 70,90            |
| MARROCOS<br>(MILHÕES DE FRANCOS).....                            | 480                      | ..... - 26,99<br>(1)     |
| FEDERAÇÃO DA RODÉSIA<br>NIASSALÂNDIA<br>(MILHÕES DE £ R S).....  | 111                      | ..... - 278,00           |
| UNIÃO SUL AFRICANA<br>(MILHÕES DE £ SA).....                     | 91,40                    | ..... - 310,4            |

(1) - AS DUAS CIFRAS NÃO PODEM SER CONFRONTADAS. NÃO HAVENDO DADOS DO BALANÇO DE PAGAMENTOS PARA OS ANOS DE 1950, 51 E 57.

1.2 VERIFICA-SE, DOS ESTUDOS PROCEDIDOS PELAS NAÇÕES UNIDAS, TER CRESCIDO AS IMPORTAÇÕES EM VOLUME A UMA TAXA MAIS ACELERADA DO QUE A QUE CARATERIZOU O DAS EXPORTAÇÕES, NO MESMO PERÍODO 1950-57. NA MAIORIA DOS PAÍSES, O AUMENTO DO VOLUME DAS IMPORTAÇÕES FOI DE UM MÍNIMO DE 50% ENTRE..... 1950 E 1957. NA ETIÓPIA E NIGÉRIA, AS IMPORTAÇÕES CRESCERAM DE MAIS DE 2 VEZES E MEIA NO PERÍODO DE OITO ANOS; NO CONGO, EXATAMENTE DOBROU; AUMENTOS DE 75% OU MAIORES FORAM REGISTRADOS EM ANGOLA, ÁFRICA ORIENTAL BRITÂNICA, GANA E SUDÃO.

CONSIDERADOS OS PAÍSES ISOLADAMENTE, EM NENHUM CASO O VOLUME DE EXPORTAÇÕES DOBROU NO PERÍODO E APENAS EM 4 PAÍSES: ETIÓPIA, EX-ÁFRICA EQUATORIAL FRANCESA, REUNIÃO E TOGO, O AUMENTO DO VOLUME EXCEDEU DE 75% O VERIFICADO EM..... 1950.

HOUVE, PARA O CONJUNTO DA ÁFRICA, UMA QUEDA NAS RELAÇÕES DE TROCA, ISTO É, OS PREÇOS DE EXPORTAÇÃO DOS PRODUTOS PRIMÁRIOS QUANDO COMPARADOS COM OS DAS MANUFATURAS IMPORTADAS APRESENTARAM-SE CRESCENTEMENTE ADVERSOS NO PERÍODO, COM EXCEÇÃO DE 1954. TAL FATO, PORÉM, NÃO PODE SER GENERALIZADO PARA TODOS OS PAÍSES. AO CONTRÁRIO, NOS PAÍSES DE PRODUÇÃO PREDOMINANTEMENTE MINERAL, V.G., CONGO BELGA E FEDERAÇÃO DA RODÉSIA E NIASSALÂNDIA; NOS PAÍSES EXPORTADORES DE CACAU (GANA) E DE CAFÉ (ETIÓPIA); NA ILHA MAURÍCIA (AÇÚCAR) E EM MARROCOS - EM TODOS ÊSSES, AS RELAÇÕES DE TROCA TÊM FAVORECIDO A ÁFRICA. FORAM PREJUDICADOS, ENTRETANTO, OS PRODUTORES DE FIBRAS TEXTEIS, V.G., EGITO E SUDÃO (ALGODÃO) E TANGANICA (SISAL).

## 2 - DESTINO E PROCEDÊNCIA DAS MERCADORIAS

2.1 A MAIOR PARTE DO COMÉRCIO EXTERIOR DOS PAÍSES DA ÁFRICA SE PROCESSA COM NAÇÕES SITUADAS FORA DO CONTINENTE. UM ESTUDO FEITO NA BASE DE DEZENOVE PAÍSES (ARGÉLIA, ANGOLA, EX-CONGO BELGA, CAMARÕES, EGITO, ETIÓPIA, ÁFRICA EQUATORIAL FRAN

FRANCESA, ÁFRICA OCIDENTAL FRANCESA, GANA, QUÊNIA, UGANDA E TANGANICA -, MADAGASCAR, MARROCOS, MOÇAMBIQUE, NIGÉRIA, FEDERAÇÃO DA RODÉSIA E NIASSALÂNDIA, SERRA LEÔA, SUDÃO, TUNÍSIA, UNIÃO SUL AFRICANA) PERMITE ESTIMAR-SE QUE O COMÉRCIO INTERREGIONAL SEJA DE 10% DO INTERCÂMBIO TOTAL COM O EXTERIOR. ESSES PAÍSES, CONSIDERADOS COMO GRUPO, COLOCAM 11% DAS SUAS EXPORTAÇÕES NA ÁFRICA, E DAÍ, IMPORTAM APENAS 8% DO TOTAL GERAL. HÁ GRANDES VARIAÇÕES DE PAÍS PARA PAÍS: V.G., NAS EXPORTAÇÕES, A ÁFRICA PARA A TUNÍSIA SIGNIFICA QUASE UM QUARTO DO SEU MERCADO (22,6%), QUANDO A NIGÉRIA EXPORTA PARA OUTROS PAÍSES DO CONTINENTE APENAS 1,3% DO QUE EXPORTA PARA TODO O MUNDO. NAS IMPORTAÇÕES, A FEDERAÇÃO DA RODÉSIA E NIASSALÂNDIA SE VALE DO MERCADO AFRICANO NA PROPORÇÃO DE MAIS DE UM TERÇO (36%) DO TOTAL GERAL, ENQUANTO A NIGÉRIA NÃO CHEGA A IMPORTAR DO CONTINENTE 1% (0,8%) DO QUE IMPORTA DE TODO O MUNDO.

NO APÓS GUERRA, OS LAÇOS ENTRE OS PAÍSES METROPOLITANOS E SUAS DEPENDÊNCIAS AFRICANAS FORAM REFORÇADOS ATRAVÉS DE MEDIDAS DE CONTRÔLE CAMBIAL. COM O AFROUXAMENTO DESSAS MEDIDAS, PROPICIADO PELO PROGRESSO DOS ESQUEMAS MULTILATERAIS DE PAGAMENTOS (UNIÃO EUROPÉIA DE PAGAMENTOS), OS PAÍSES AFRICANOS PUDERAM DIVERSIFICAR OS SEUS MERCADOS, ATRAVÉS DA REORIENTAÇÃO DO SEU COMÉRCIO PARA OUTROS PAÍSES EUROPEUS. AO MESMO TEMPO, A VOLTA DO JAPÃO À CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL FEZ DÊSSE PAÍS IMPORTANTE MERCADO PARA A ÁFRICA. TAL FATO FOI ENCORAJADO PELA ALTERAÇÃO NA PRODUÇÃO PARA EXPORTAÇÃO DE ALGUNS PAÍSES EUROPEUS, ONDE SE REDUZIU A MANUFATURA TEXTIL, EM BENEFÍCIO DO ESFORÇO EXPORTADOR DE MAQUINARIAS E EQUIPAMENTO. A CRIAÇÃO DE INDÚSTRIAS LOCAIS NA ÁFRICA, POR SUA VEZ, COMEÇA A INFLUIR NO QUADRO DA PROCEDÊNCIA DAS IMPORTAÇÕES.

FINALMENTE, AS VÁRIAS CRISES POLÍTICAS OCORRIDAS RECENTEMENTE NA ÁFRICA, DECORRENTES DO PRÓPRIO PROCESSO EMANCIPADOR DOS SEUS POVOS, TÊM RESULTADO NA REORIENTAÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR POR ÁREAS.

(A ONU LEMBRA A CRISE DE SUEZ, QUE LEVOU O EGITO A RESTRINGIR O COMÉRCIO COM AS ÁREAS DO ESTERLINO E DO FRANCO FRANCÊS, E A AUMENTAR O COMÉRCIO COM A EUROPA ORIENTAL; DEPOIS DISSO, GUINÉ E GANA, SOBRETUDO, TÊM ORIENTADO PARTE SUBSTANCIAL DO SEU COMÉRCIO PARA O BLOCO COMUNISTA. O CASO DA GUINÉ ASUMIU ASPECTOS MAIS DRAMÁTICOS, EM FACE DA REAÇÃO METROPOLITANA AOS RESULTADOS DO PLEBISCITO DE 28 DE SETEMBRO DE 1958; MAS TALVEZ O ESFÓRÇO DE GANA NESSE SENTIDO SEJA RELATIVAMENTE MAIS EXPRESSIVO).

### 3. COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES

3.1 O DESENVOLVIMENTO MAIS EXPRESSIVO NA COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES, NO PERÍODO 1951-57, FOI O ENORME AUMENTO DAS IMPORTAÇÕES DA MAQUINARIA E EQUIPAMENTO DE TRANSPORTES, NÃO SÓ EM TÊRMOS ABSOLUTOS, COMO NA POSIÇÃO RELATIVA NO QUADRO TOTAL DAS MERCADORIAS IMPORTADAS. EM TÊRMOS ABSOLUTOS, AS IMPORTAÇÕES DÊSTE GRUPO DE PRODUTOS NA ÁFRICA TROPICAL QUASE TRIPLICARAM, E SUA PARTICIPAÇÃO CRESCEU, ENTRE 1951 E 1957, DE QUASE UM QUARTO A DOIS QUINTOS. PARA ÊSSE RESULTADO, CONCORRERAM DECISIVAMENTE AS OBRAS PÚBLICAS DE INFRA-ESTRUTURA - ENERGIA ELÉTRICA, ESTRADAS DE RODAGEM, CONSTRUÇÃO DE PORTOS E AEROPORTOS. (O QUE ESTÁ RELACIONADO, SEM DÚVIDA, AO ESFÓRÇO EXPORTADOR; ÊSSE INCREMENTO NA ATIVIDADE DE CONSTRUÇÃO EXPLICA IGUALMENTE O CRESCIMENTO DAS IMPORTAÇÕES DE CERTOS MATERIAIS, COMO CIMENTO E AÇO ESTRUTURAL - NA ÁFRICA FRANCESA, AS IMPORTAÇÕES DE AÇO ESTRUTURAL ESTÃO ÍNTIMAMENTE RELACIONADAS COM A EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA). AS IMPORTAÇÕES DE TECIDOS DE ALGODÃO FICARAM REDUZIDOS SENSIVELMENTE EM IMPORTÂNCIA E A PAUTA DOS PRODUTOS MANUFATURADOS SE DIVERSIFICOU.

3.2 COMO EXPORTADORES DE PRODUTOS PRIMÁRIOS, AGRÍCOLAS E MINERAIS, O NÍVEL DE EXPORTAÇÃO DOS PAÍSES AFRICANOS DEPENDE DO NÍVEL DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL NO MUNDO. A ÚNICA EXCEÇÃO, EM PARTICULAR, OCORREU EM 1951, COM O "BOOM" DA CORÉIA.

UM DOS OBJETIVOS EXPRESSOS DOS PAÍSES AFRICANOS TEM SIDO A DIVERSIFICAÇÃO DE SUA PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO. ESTA POLÍTICA TEM GERALMENTE TOMADO VÁRIAS FORMAS: O DESENVOLVI -

DESENVOLVIMENTO DE NOVAS COLHEITAS AGRÍCOLAS OU A INTENSIFICAÇÃO DAS EXISTENTES, OU AMBAS AS COISAS; É PROCESSAMENTO LOCAL DE MATÉRIAS PRIMAS, E A EXPANSÃO INDUSTRIAL. ENTRETANTO, SÓ NA ÁFRICA DO SUL TAL EXPANSÃO LEVOU A CONSIDERÁVEL DIVERSIFICAÇÃO DE EXPORTAÇÕES. O PROGRESSO NA DIVERSIFICAÇÃO ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS PRIMÁRIOS TEM DEPENDIDO DE UMA SÉRIE DE FATORES, ENTRE OS QUAIS VEM SOBRESSAINDO A PROCURA MUNDIAL E A RENTABILIDADE DE NOVAS PRODUÇÕES, EM CONFRONTO COM A INDÚSTRIA DE EXPORTAÇÃO TRADICIONAL. CONDICIONAM O GRÁU DE DIVERSIFICAÇÃO, ENTRE OUTROS FATORES, A PERSPECTIVA A LONGO PRAZO PARA OS NOVOS ITENS DE EXPORTAÇÃO, A DISPONIBILIDADE E O CUSTO DE TRANSPORTE, E A EXTENSÃO EM QUE A NOVA PRODUÇÃO PODE SER DESENVOLVIDA EM CONCORRÊNCIA COM AS TRADICIONAIS. O PROGRESSO NO BENEFICIAMENTO LOCAL DOS PRODUTOS PRIMÁRIOS DE EXPORTAÇÃO TEM DEPENDIDO, DE UM LADO, DA ESPÉCIE DE PRODUTO, E DE OUTRO, DA EXISTÊNCIA DE FACILIDADES DE BENEFICIAMENTO EM OUTROS PAÍSES, ESPECIALMENTE AS METRÓPOLES. ASSIM, O SENEGAL, QUE, AO CONTRÁRIO DA NIGÉRIA, DESENVOLVEU O BENEFICIAMENTO LOCAL DE AMENDOIM. ENFRENTA A CONCORRÊNCIA DA INDÚSTRIA METROPOLITANA SIMILAR, QUE CONSEGUIU SISTEMA DE CONTINGENCIAMENTO E OUTRAS FORMAS DE PROTEÇÃO. (TAL FATO É ASSINALADO PELO AUTOR FRANCÊS MOUSSA NO SEU LIVRO "LES CHANCES ÉCONOMIQUES DE LA COMMUNAUTÉ FRANCO-ÁFRICAINE" COMO ANTI-NOMIAS, QUE CONSPIRAM CONTRA A INTEGRAÇÃO NO ESPÍRITO DO PACTO COLONIAL E INDUZEM À INDUSTRIALIZAÇÃO COM VISTAS A OUTROS MERCADOS).

DO PONTO DE VISTA DA COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES, OS PAÍSES AFRICANOS PODEM SER CLASSIFICADOS EM: 1) OS QUE DEPENDEM PREPONDERANTEMENTE DE UM SÓ PRODUTO; 2) OS EXPORTADORES DE MERCADORIAS VARIADAS. OS EXEMPLOS MAIS EXPRESSIVOS DO PRIMEIRO GRUPO SÃO: GÂMBIA, GANA, EGITO, ETIÓPIA, ILHA MAURÍCIA E SUDÃO. NO SEGUNDO GRUPO, PARTICIPAM: O EX-CONGO BELGA E RUANDA-URUNDI, TUNÍSIA E MARROCOS, NIGÉRIA, E AS RE-

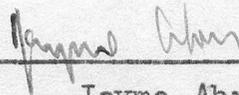
REPÚBLICAS DA EX-ÁFRICA OCIDENTAL FRANCESA. EM POSIÇÃO INTERMEDIÁRIA ARGÉLIA, SERRA LEÔA, LIBÉRIA, E EX-ÁFRICA EQUATORIAL FRANCESA E A FEDERAÇÃO DA RODÉSIA E NIASSALÂNDIA.

---

Rio, 25, 1º, 1962.

Moreira de Souza:

Além das sugestões da Bibliografia e da DEPS, cremos justificar-se a aquisição, pelo INEP, de determinado número de publicações, conforme o interêsse que exista em sua divulgação e condições ensejadas.



---

Jayme Abreu

DEPE-CBPE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

A. D. Rosa:

Successere?

27/12/61.  
Rosa de Almeida

Dr. Moreira:

A exemplo das sugestões apre-  
sentadas pelo Serviço de Biblio-  
grafia, a DBPS poderia:

- a) participar dos cursos sobre  
problemas afro-asiáticos,  
assistindo aulas e conferên-  
cias e, eventualmente,  
preparando algumas;
- b) entrar em contato com  
letrados e especialistas  
asiáticos e africanos, ten-  
do em vista, principal-  
mente, a troca de infor-  
mações atualizadas sobre  
os sistemas educa-  
cionais dos países afro-  
asiáticos.

Rosa de Almeida

28/12/61

A. D. Pereira:

Que fazer?

Qua 22/12/69.

Associação de Mulheres

Sugestões no que se refere a colaboração  
deste Centro com o SBAEA:

No setor de documentação: Colocar à  
disponição do SBAEA, para consulta,  
o arquivo de recortes de jornais relativos  
às questões africanas; 2) Oferecer  
cópias de nossas publicações para a  
Biblioteca do SBAEA e para o futuro  
Centro de Documentação e Pesquisa a  
ser criado em Durban a fim de  
registrar o SBAEA para recitamento de  
nossas publicações periódicas.

No setor de intercâmbio: Colaborar  
na organização das exposições do  
Livre Paralelo por se realizar no  
Cairé, Lagos e Dakar, com a doação  
de livros representativos da cultura  
francesa

Em 22/12/69.

Thérèse Helena Tavares.

Assunto: PARECERES DO INEP - sobre proposta de  
cooperação entre o MEC e o Instituto Brasileiro  
de Estudos Afro-Asiáticos .

Ficha 5

N. Protocolo

6 248.  
20.12.61.

Procedencia: P.R. - Instituto Brasileiro de Estudos Afro-  
Asiáticos  
de. 14/61 - Eb 19/12/61

Referencia: PORTELLA, Eduardo - Dir. Exéc.

Andamento: dir. -CBPE - 20.12.61. -

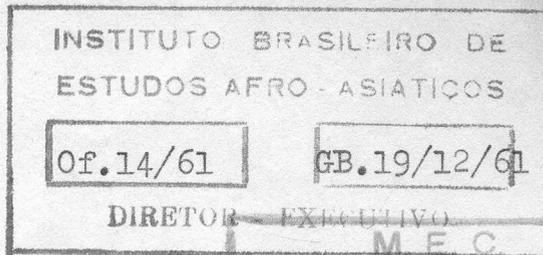
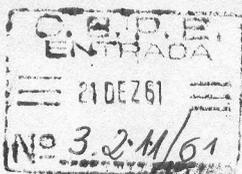
M. E. S.  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

O Sr. Frazido pelo Sr. James Amado  
deseja falar ao Sr. \_\_\_\_\_

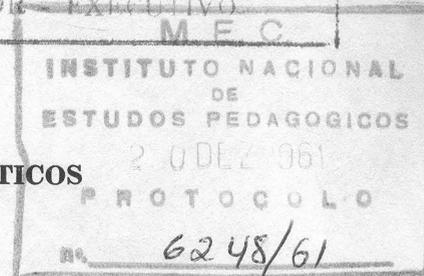
ASSUNTO:

Sr. Anisio gostaria de conversar  
com o Diretor do Instituto de Estudos  
Afro-Asiáticos?

19/12/61



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS AFRO-ASIATICOS



Em 19 de dezembro de 1961

Do Diretor-Executivo do Instituto Brasileiro de Estudos Afro-Asiáticos

Ao Senhor Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Assunto: Proposta de cooperação

*CAPE*  
*do Sr. Moreira Sobrinho*  
*Em 19.12.61*

Senhor Diretor

O Instituto Brasileiro de Estudos Afro-Asiáticos foi criado com finalidades que justificam e aconselham um melhor entendimento com os órgãos dirigidos por Vossa Excelência. Acreditamos mesmo que os organismos culturais devem funcionar mais conectados, a fim de que possamos construir para o país uma política cultural harmônica e unitária. E estamos certos de que esta aproximação que desejamos agora será enormemente benéfica para este Instituto, possibilitando trazer para as suas decisões a aconselhável participação de Vossa Excelência.

2. Também é certo que a cooperação de Vossa Excelência nos poderá ajudar a vencer algumas das dificuldades com que, naturalmente, se depara um órgão com apenas um mês de existência real, ainda sem a fôlha de serviço e o conseqüente prestígio que facilitariam, sem dúvida, seu labor.

3. O IBEEA tem programado, para o próximo mês de janeiro, um ciclo de conferências sobre a realidade africana, no qual tomarão parte figuras como Alceu Amoroso Lima, Edison Carneiro, Cândido Mendes de Almeida, José Honório Rodrigues, Jesus Soares Pereira, entre outras. É pensamento nosso reunir estas conferências num volume, a ser publicado pelo Instituto. O nosso programa edi-



**INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS AFRO-ASIÁTICOS**

torial foi acrescido, aliás, de alguns títulos universitários brasileiros de fundamental importância para a fixação do nosso comportamento diante do mundo afro-asiático. E ainda ampliando esse trabalho de formação de uma consciência afro-asiática no Brasil, os nossos três Departamentos, o Cultural, o de Estudos Políticos e Sociais, e o de Estudos Econômicos, elaboraram, para ter início com o próximo ano letivo, cursos regulares, de nível universitário, sobre a África e a Ásia, confiados sempre a especialistas nacionais ou estrangeiros de reconhecida autoridade na matéria. Diversas outras iniciativas vêm igualmente marcando a ação do IBEEA, mas em setores possivelmente menos próximos das finalidades dos órgãos dirigidos por Vossa Excelência.

4. Ao programa acima esboçado, acreditamos pudesse Vossa Excelência trazer um apoio objetivo e decisivo. No caso das publicações, adquirindo, através do INEP, e para distribuição a bibliotecas, 500 (quinhentos) exemplares de cada um dos nossos títulos, que serão publicados pela Livraria Agir Editôra, numa coleção por nós projetada e dirigida. No caso dos cursos e das conferências imaginamos possível um convênio que nos possibilite enfrentar as obrigações financeiras que eles criarão.

E assim, certo de contar com a compreensão e o apoio de Vossa Excelência, peço aceitar, com os nossos agradecimentos antecipados, o testemunho do nosso especial apreço.

Eduardo Portella  
Diretor-Executivo

A Sua Excelência o Professor ANÍSIO TEIXEIRA  
DD. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos  
Ministério da Educação e Cultura

Em Mãos

# INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS AFRO-ASIÁTICOS

## BOLETIM INFORMATIVO

### I

O governo brasileiro — interpretando uma consciência que se firmava no Brasil sobre a importância política, econômica e cultural do mundo afro-asiático, que exigia uma reorientação de nossa política externa — criou, pelo Decreto nº 50.465, de 14 de abril de 1961, o Instituto Brasileiro de Estudos Afro-Asiáticos.

#### Finalidades

O IBEEAA, que está autorizado a firmar convênios com entidades federais, estaduais e municipais, e com entidades públicas e subvencionadas, visa: a) estimular, desenvolver e difundir estudos culturais, sociais, políticos e econômicos relativos ao mundo afro-asiático; b) facilitar e incrementar as relações entre o Brasil e os países da África e da Ásia; c) promover o estudo comparado do processo de desenvolvimento do Brasil e dos países africanos e asiáticos, com vistas ao intercâmbio, em benefício mútuo, da experiência de técnicas e soluções adotadas; d) promover o intercâmbio universitário entre o Brasil e os países africanos e asiáticos; e) estimular e promover a criação de entidades congêneres.

#### Estrutura

Administrativamente, o IBEEAA possui um Conselho Curador de oito membros, designados pelo Presidente da República, sob a presidência do representante do Chefe do Executivo, e integrado por cidadãos de notória autoridade cultural. Sua estrutura administrativa inclui também um Diretor Executivo e um Secretário.

São três os Departamentos do IBEEAA: um cultural, um de estudos políticos e sociais, e um de estudos econômicos.

#### Atividades já iniciadas

O IBEEAA já iniciou suas atividades. Dentre elas, destacam-se:

1- A planificação de um curso intitulado "Introdução à Realidade Brasileira", destinado à orientação prévia de trinta bolsistas africanos, cuja vinda ao Brasil, em dezembro de 1961, é patrocinada pelo Ministério das Relações Exteriores. Esses bolsistas receberão, durante três meses, aulas intensivas de português, simultaneamente com instrução (em francês e inglês) de geografia humana, sociologia da civilização brasileira, história econômica do Brasil, literatura e arte brasileiras. O programa visa a familiarizá-los com uma temática que lhes interessa, pois focaliza problemas que são denominador comum no Brasil e na África. Concebido dinamicamente, o curso dará ênfase à problemática do Brasil enquanto país subdesenvolvido, e à feliz composição de nossa cultura híbrida. Trata-se de iniciativa conjunta do IBEEAA e da Universidade da Bahia, onde será ministrado esse treinamento prévio.

2- Já foram planificados, e começarão em março de 1962, cursos sobre assuntos afro-asiáticos para estudantes brasileiros, mediante entrosamento dos Departamentos cultural, de estudos políticos e sociais, e econômico, que já iniciaram ciclos de conferências e pesquisas.

3- No setor de publicações: a) iniciando a tarefa editorial, o IBEEAA já tem no prelo três livros: "A revolução no trópico", de Vamireh Chacon, professor da Faculdade de Direito do Recife; "Dois caminhos da revolução africana", de Moacir Werneck de Castro, redator do vespertino "Última Hora"; e um trabalho sobre o Estado de Israel, de Isaac Akcelrud, diretor do "Jornal do Comércio"; b) no que se refere a traduções, o IBEEAA está em vias de lançar livros de autores africanos sobre a África; c) destinado à distribuição no mundo afro-asiático, sairá um boletim binensial, trilingüe (português, francês e inglês), cujo objetivo é divulgar os fatos da realidade brasileira, sublinhando a identidade cultural pelo trato de problemas nossos suscetíveis de despertarem o interesse afro-asiático; d) uma revista de nível universitário, com estudos monográficos sobre a África e a Ásia e suas relações com o Brasil completará esta série editorial.

4- No setor de documentação: a) para consulta permanente dos estudiosos, o IBEEAA está formando uma biblioteca especializada em assuntos afro-asiáticos; b) considerando que o ritmo dos acontecimentos capazes de interessar às relações entre os três continentes é demasiado rápido, a biblioteca não bastará, e o IBEEAA começou a formar um arquivo atualizado de jornais e revistas; c) a riqueza do material de ilustração visual exige também a criação de um arquivo iconográfico; d) também foi iniciado um arquivo de microfilmagem dos documentos básicos para o estudo da história da África e da Ásia; e) está em fase final a planificação de um Centro Brasileiro de Documentação, que, em território africano, colocará à disposição dos interessados o material do IBEEAA, do qual o Centro será uma espécie de "miniatura" ou "filial".

5- No setor de intercâmbio cultural: a) O IBEEAA está promovendo articulação com organismos nacionais e internacionais de especialização congênere; b) troca de informações e de publicações; c) intercâmbio de professores; d) concessão de bolsas de estudo.

6- Em articulação com a Biblioteca Nacional, o IBEEAA está preparando três exposições do livro brasileiro no Cairo, Lagos e Dakar. Após as exposições, os livros serão doados às Universidades do Cairo, Ibadan e Dakar.

7- Para o Congresso dos Povos Africanos, a realizar-se em Casablanca, o IBEEAA está se articulando no sentido de promover uma exibição de música popular brasileira, de uma forma viva, com a presença de passistas e escolas de samba.

#### Sede provisória

Para a remessa de correspondência e quaisquer outros fins, a sede do Instituto funciona no Palácio da Cultura (Ministério da Educação e Cultura), 11º andar, sala 1107, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Telefone: 42-8436.